

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE LETRAS

**“TALE AS OLD AS TIME”: o conceito narrativo de jornada do herói em animação sob
uma ótica contrastiva sistêmico-funcional**

MONOGRAFIA

LAURA SCARAMUSSA AZEVEDO

Mariana/MG

2022

LAURA SCARAMUSSA AZEVEDO

**“TALE AS OLD AS TIME”: o conceito narrativo de jornada do herói em animação sob
uma ótica contrastiva sistêmico-funcional**

Monografia apresentada ao curso de Letras do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS) da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Tradução.

Orientador: Prof. Dr. Giacomo Patrocínio Figueredo

Mariana/MG

2022



FOLHA DE APROVAÇÃO

Laura Scaramussa Azevedo

Tale as old as time: o conceito narrativo de jornada do herói em animação sob uma ótica contrastiva sistêmico-funcional

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Letras-Tradução da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Letras-Tradução

Aprovada em 16 de maio de 2022

Membros da banca

Prof. Dr. Giacomo Patrocínio Figueredo - Orientador(a) Universidade Federal de Ouro Preto
Profa. Dra. Gesieny Laurett Neves Damasceno - Universidade Federal do Espírito Santo
Profa. Dra. Francieli Silvéria Oliveira - Universidade Federal de Minas Gerais

Giacomo Patrocínio Figueredo, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 14/06/2022



Documento assinado eletronicamente por **Giacomo Patrocínio Figueredo, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 14/06/2022, às 11:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0344513** e o código CRC **159A5034**.

AGRADECIMENTOS

Esta monografia, que marca o fim da minha graduação, é resultado de anos de muito trabalho e estudo, horas dedicadas à leitura, à tradução e à pesquisa, e não seria possível sem a ajuda de cada um que irei agradecer.

Acredito que deva, primeiramente, agradecer à minha família, afinal, sem o suporte dela, não teria chegado à UFOP. Agradeço aos meus pais, por sempre terem me dado as melhores oportunidades possíveis em relação ao estudo e à minha irmã, Lilian, por ter me apoiado em cada passo que dei nesta caminhada, sido meu alicerce e meu porto seguro durante todos os momentos de dificuldade. Também agradeço muito ao meu cunhado, Ferdi, por aguentar todas as reclamações e sempre me divertir, mesmo nos momentos mais tensos.

Agradeço ao professor Giacomo, que desde o primeiro período compartilha comigo seus conhecimentos, tornando possíveis os meus trabalhos de iniciação científica, artigos e esta monografia, sempre com muita dedicação, atenção e, principalmente, paciência. Também não posso deixar de citar meus colegas de pesquisa Gabriel, Lucas e Rafaella, que também foram (e são) peças chave de todas essas produções.

Agradeço, também, à UFOP e a todos os professores que contribuíram para minha formação, em especial ao professor José Luiz, que esteve presente em boa parte da graduação enquanto professor e, também, sempre apoiando meu caminho como tradutora e pesquisadora.

Sou extremamente grata, também, às amigas que estiveram ao meu lado nesta jornada. Preciso agradecer principalmente à Eduarda, que esteve ao meu lado como *housemate*, por todo o apoio que me deu, as horas de distração e diversão em meio ao caos, toda ajuda que me deu como ótima classicista que já é e por estar sempre ao meu lado nas horas boas e ruins. Não posso esquecer, é claro, dos ótimos momentos que passei com dois presentes que a UFOP me deu, Marcella e Leandra, por todo o companheirismo durante a graduação.

*“When you wish upon a star
Makes no difference who you are,
Anything your heart desires
Will come to you”*

RESUMO

A presente pesquisa está afiliada aos Estudos Linguísticos aplicados aos Estudos da Tradução (BAKER, 1992; MUNDAY, 2016) e visa realizar um estudo de caso sobre o conceito narrativo de jornada do herói (CAMPBELL, 1949; VOGLER, 2007) e sua realização em animações no par linguístico inglês americano > português brasileiro. Investiga, para tal, a realização da estrutura genérica (ROSE, 2019) e da gramática (HALLIDAY, MATTHIESSEN, 2014) do *corpus* analisado. A investigação surge dos seguintes problemas: a falta de subsídios de análises tanto da estrutura genérica da narrativa quanto da realização gramatical do gênero em português brasileiro (HATIM, MASON, 1996), a falta de padronização da língua usada em animações, de forma que apenas a sua estrutura genérica o é (VOGLER, 2007) e, por fim, o fato de que a frequência absoluta de determinada categoria não se correlaciona necessariamente com sua chavicidade (cf. SAIORO, 2021). Teve, portanto, como objetivos específicos: fazer uma análise da realização da gramática na língua das animações em inglês americano e português brasileiro, visando encontrar padrões que se alinhem ao desenvolvimento da jornada do herói enquanto gênero narrativo, delimitar os estágios da jornada do herói (VOGLER, 2007), relacionando-os às etapas da narrativa definidas segundo a perspectiva sistêmico-funcional (ROSE, 2019) e analisar o seu funcionamento na prática ainda tendo como *corpus* os filmes *Beauty and the Beast* (TROUSDALE, WISE, 1991) e *A Princesa e o Robô* (SOUSA, 1984) e propor uma comparação entre a realização da jornada do herói nas duas obras, procurando investigar como a jornada do herói é representada em animações produzidas em diferentes culturas. Para tal, foi utilizada como aporte teórico a Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, MATTHIESSEN, 2014; ROSE, 2019). Foi aplicada uma metodologia específica para as análises genérica e gramatical, nas quais foram utilizados editores de planilhas e gráficos. Os resultados apontam para semelhanças e diferenças na realização da jornada do herói nas línguas analisadas, nos dois casos, relacionando pontos importantes ao subsídio linguístico para tradução. A partir dos dados obtidos pela pesquisa, contribui-se com as áreas de Estudos da Tradução, Linguística Sistêmico-Funcional e jornada do herói, além de contribuir com metodologias para análise genérica e gramatical de vertente sistêmico-funcional.

Palavras-chave: tradução; linguística sistêmico-funcional; jornada do herói; análise contrastiva; animação.

ABSTRACT

This research aims to analyze the differences regarding the realization of the monomyth narrative concept (CAMPBELL, 1949; VOGLER, 2007) in animated movies in American English and Brazilian Portuguese and contributes to Descriptive Translation Studies (BAKER, 1992; MUNDAY, 2016) as well as to Systemic Functional Linguistics (HALLIDAY, MATTHIESSEN, 2014). Previous studies approached the hero's journey in famous books and movies while animations were not deeply explored. Investigating the Movies *Beauty and the Beast* (TROUSDALE, WISE, 1991) and *A Princesa e o Robô* (SOUSA, 1984), this paper brings new data concerning three major areas: the narrative structure and the grammatical realization within the scope of Systemic Functional Linguistics (ROSE, 2019; HALLIDAY, MATTHIESSEN, 2014) as well as the hero's journey structure and compares their realizations in the linguistic pair. Developments were made regarding the methodology for generic structure and grammatical analysis. Results show relevant differences and similarities between realizations in both languages.

Keywords: translation; systemic functional linguistics; hero's journey; contrastive analysis; animation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: representação do ciclo “separação-iniciação-retorno”	18
Figura 2: demonstração dos clímaxes	22
Figura 3: diagrama quadrangular, explicitando os pontos extremos da jornada do herói	23
Figura 4: sistema “Traffic lights”	30
Figura 5: estratificação da língua humana	31
Figura 6: metafunções e contexto	32
Figura 7: coleta do <i>corpus</i> em inglês americano	32
Figura 8: coleta do <i>corpus</i> em português brasileiro	33
Figura 9: exemplo da transcrição do <i>corpus</i>	33
Figura 10: exemplo da padronização de nomes de personagens na transcrição	34
Figura 11: exemplo da padronização de atos orais não-verbais	34
Figura 12: exemplo da padronização da transcrição de músicas no <i>corpus</i>	35
Figura 13: exemplo da transcrição de falas que não foram compreendidas	35
Figura 14: parte da planilha de análise	41
Figura 15: exemplo da formatação dos dados após a concatenação	42
Figura 16: exemplo dos dados convertidos para o formato .txt	42
Figura 17: exemplo de Plot da opção “negativa”, do sistema de POLARIDADE	43
Figura 18: exemplo da coleta dos plots e separação por opção analisada	43
Figura 19: estrutura das etapas da narrativa e atos da jornada do herói nos dois filmes	44
Figura 20: estrutura dos estágios da jornada do herói nos dois filmes	45

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: gêneros	28
Quadro 2: família “histórias”	29
Quadro 3: fases da narrativa	30

SUMÁRIO

1 Apresentação	11
1.1 Problema de pesquisa	12
1.2 Objetivo da pesquisa	13
1.3 Justificativa da pesquisa	14
2 Revisão teórica	16
2.1 Tradução	16
2.2 Jornada do Herói	16
2.2.1 <i>A definição de Joseph Campbell</i>	16
2.2.2 <i>A definição de Christopher Vogler</i>	20
2.3 <i>Corpus</i> em inglês americano	24
2.4 <i>Corpus</i> em português brasileiro	26
2.5 Linguística Sistêmico-Funcional	26
2.5.1 <i>O gênero e a narrativa sob a ótica sistêmico-funcional</i>	26
2.5.2 <i>A análise da língua sob a perspectiva sistêmico-funcional</i>	29
3 Metodologia	31
3.1 Coleta do <i>corpus</i>	31
3.2 Regras para a transcrição do <i>corpus</i>	32
3.3 Sistematização da análise genérica	34
3.3.1 <i>Identificação dos estágios da jornada do herói</i>	34
3.3.2 <i>Identificação dos atos da jornada do herói e etapas da narrativa</i>	36
3.3.3 <i>Identificação das fases da narrativa</i>	37
3.4 Sistematização da análise gramatical	37
3.4.1 <i>Escolha dos textos analisados gramaticalmente</i>	37
3.4.2 <i>Criação da tabela e template</i>	38
3.4.3 <i>Organização dos textos do corpus e etiquetagem</i>	39
3.4.4 <i>Inserção dos textos etiquetagem das orações e anotação</i>	39
3.4.5 <i>Concatenação dos dados e transformação do formato</i>	40
3.4.6 <i>Análise dos resultados no software AntConc</i>	42
4 Análise	43
4.1 Etapas da narrativa e atos da jornada do herói	43
4.2 Estágios da jornada do herói	44
4.3 Fases da narrativa	49
4.4 Análise gramatical	49
4.4.1 <i>Par I - EN_5_01 e PB_5_01</i>	50

<i>4.4.2 Par II - EN_5_02 e PB_5_02</i>	<i>51</i>
<i>4.4.3 Par III - EN_9_01 e PB_9_01</i>	<i>54</i>
<i>4.4.4 Par IV - EN_11_01 e PB_11_01</i>	<i>55</i>
<i>4.4.5 Par V - EN_11_02 e PB_11_02</i>	<i>57</i>
5 Resultados	59
6 Considerações Finais	61
Referências Bibliográficas	62

1 Apresentação

Esta pesquisa se propõe a investigar a realização da estrutura genérica e da língua falada de narrativas de animação, de forma específica, daquelas que seguem a estrutura do monomito ou jornada do herói (CAMPBELL, 1949), com o objetivo de identificar suas características no par linguístico inglês americano > português brasileiro.

O presente trabalho está afiliado à área dos Estudos Linguísticos aplicados aos Estudos da Tradução (BAKER, 1992; MUNDAY, 2016). Em particular, afilia-se à vertente da Linguística Sistêmico-Funcional (doravante LSF) (HALLIDAY, MATTHIESSEN, 2014), a qual subsidiará conceitos de gênero (ROSE, 2019), registro e análise (HALLIDAY, 1978; EGGINS, 2004) para que seja realizado o estudo do *corpus* da pesquisa.

A origem da investigação deu-se no contexto dos trabalhos do LEXEL - Laboratório de Estudos Experimentais da Linguagem, da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), enquadrando-se, de forma específica, no estudo de base sistêmica dos gêneros, procurando criar subsídios para futuras pesquisas de investigação no campo da linguística e da tradução, e será apresentado como o Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Tradução da Universidade Federal de Ouro Preto. Dentre os trabalhos conduzidos no ambiente do referido laboratório, pode-se destacar pesquisas em ambientes multilíngues (PAULA, 2017; OLIVEIRA, 2018; BARROS, 2020) e descrições sistêmico-funcionais do funcionamento do português brasileiro (ALVES, 2017; SAIORO, 2021).

A pesquisa irá propor a análise da estrutura genérica da jornada do herói (VOGLER, 2007), ou monomito, um conceito narrativo muito presente no cinema e na literatura (DELMAS, CHAMPAGNAT, AUGERAUD, 2007) em obras como o filme *Star Wars: Episode IV - A New Hope* (LUCAS, 1977) e romances como *Moby Dick*, do escritor Herman Melville (ABDULLAH, 2008) e *Jane Eyre*, da escritora Charlotte Brontë (ERICKSON, 2012).

A estrutura genérica (MARTIN, ROSE, 2008) da narrativa em animação (ALBERS, GALLEGE, 2011), principalmente em relação a produções do *Walt Disney Studios*, tende a ser abordada em trabalhos que a analisam quanto às suas etapas (FAHRIYANTO, 2015), no entanto, apesar de a configuração genérica de narrativas animadas ser bastante explorada (WHELAN, 2014; CITOLIN, 2017; EUZÉBIO, 2019), a língua falada presente nas narrativas de animação é investigada de forma secundária (HE, 2021).

Esta pesquisa foi organizada em seis seções principais. A primeira apresenta a pesquisa, situando-a quanto à sua afiliação, definindo problemas, objetivos e justificativa. A segunda

trará sua revisão teórica, tratando da tradução, linguística sistêmico-funcional, narrativa e jornada do herói. A terceira seção detalha a metodologia aplicada nas investigações envolvidas no trabalho. A quarta apresenta em detalhes os dados apreendidos nas análises genérica e gramatical. A quinta seção discute os resultados da pesquisa. A sexta apresenta as considerações finais da pesquisa.

1.1 Problema de pesquisa

Considerando as poucas análises e sistematizações da jornada do herói em produções brasileiras (MARCELINO, 2019), principalmente no que diz respeito aos filmes animados, um problema surge em relação à área da tradução: 1) a realização de pesquisas é dificultada pela falta de subsídios de análises tanto da estrutura genérica da narrativa quanto da realização gramatical do gênero em português brasileiro, interrompendo a realização de estudos sobre sua tradução no par linguístico inglês americano > português brasileiro, uma vez que, sem subsídio linguístico, não é possível realizar análise do produto tradutório (HATIM, MASON, 1996).

Com relação ao conceito de jornada do herói (VOGLER, 2007), apesar de este ser bastante conhecido e difundido tanto na literatura quanto no cinema e na televisão consumidos atualmente em obras como os filmes das franquias *Star Wars* (LUCAS, 1977) e do Universo Cinematográfico Marvel (FAVREAU, 2008), este conta, no Brasil, com análises baseadas, em sua maioria, em obras de língua inglesa (PERTUZZATTI, BONA, 2009; ALMEIDA, 2020), há também análises que propõem a aplicação do conceito de jornada do herói em situações cotidianas de profissionais como jornalistas e professores (MARTINEZ, 2008; BOHNEN, 2011). Alguns trabalhos em relação à maneira como esse conceito passou a ser desenvolvido em obras filmicas produzidas no país foram desenvolvidos (FELÍCIO, 2014; DIEFENTHALER, 2015), no entanto, poucos trabalhos tratam de análises linguísticas tendo como objeto de estudo animações brasileiras, sendo as análises das animações nacionais, em sua maioria, voltadas para a semiótica e a literatura comparada (SILVA, 2016; RAMOS, 2016).

Além disso, a jornada do herói tem poucas análises em relação à sua realização como narrativa tendo como base a LSF, de forma que não foram apontadas as principais características linguísticas do gênero narrativo. Existem análises que estudam como a estrutura genérica da narrativa, segundo a definição da LSF (MARTIN, ROSE, 2008; ROSE, 2019), se aplica às obras do gênero (FUZER, GERHARDT, WEBER, 2016), no entanto, tais

análises não abordam obras que se encaixam no conceito de jornada de herói, culminando em uma deficiência de estudos que tenham como objeto de estudo narrativas sob a ótica sistêmica.

Em concordância com isso, a língua falada se mostra um fator importante na construção da jornada do herói, principalmente no que diz respeito às produções cinematográficas, sendo o principal meio de transmitir informações ao público. Apesar de tal importância, apresenta-se um segundo problema: 2) a língua nas animações não é padronizada, nem sistematizada, de forma que apenas a sua estrutura genérica o é (VOGLER, 2007).

Considerando que, para a LSF, o gênero é realizado pelo seu registro (EGGINS, 2004) que, por sua vez, é metafuncional, diversificado em campo, sintonia e modo (HALLIDAY, 1978), a análise de gêneros sob a perspectiva da LSF compreende não somente a sua estrutura (MARTIN, ROSE, 2008), mas também a forma como é realizado pelo estrato do registro (MARTIN, ROSE, 2008; IMTIHANI, 2010).

Apesar disso, pesquisas anteriores tendem a fazer levantamentos quantitativos em relação à língua falada presente em animações (SIHURA, 2019; CHOUDHRY, CHAUDHARY, 2020). Em tais levantamentos, a relação entre as suas categorizações linguísticas e os seus impactos no desenvolvimento das etapas da narrativa enquanto gênero não se mostram relevantes, de forma que um terceiro problema se apresenta: 3) a frequência absoluta de determinada categoria não se correlaciona necessariamente com sua chavicidade (cf. SAIORO, 2021). Além disso, levantamentos anteriores tendem a analisar somente um sistema linguístico, frequentemente o de TRANSITIVIDADE, de forma que não apresentam uma visão geral da gramática para além deste sistema (WULANDARI, 2016).

1.2 Objetivo da pesquisa

Como objetivo geral, o presente trabalho irá propor um mapeamento dos estágios do conceito de jornada do herói (VOGLER, 2007) inserido nos estágios da narrativa propostos segundo a LSF (ROSE, 2019), de forma a investigar as diferenças de sua realização no par linguístico inglês americano > português brasileiro.

A pesquisa terá como objetivos específicos 1) fazer uma análise da realização da gramática na língua falada das animações em inglês americano e português brasileiro, visando encontrar padrões que se alinhem ao desenvolvimento da jornada do herói enquanto gênero narrativo. Para tal fim, serão analisados os sistemas de CLASSE DE ORAÇÃO, TEMA TEXTUAL, TEMA INTERPESSOAL, TEMA IDEACIONAL, MODO, MODALIDADE,

POLARIDADE, VALIDAÇÃO, VOCATIVO, TRANSITIVIDADE e CIRCUNSTÂNCIA, sendo estes sistemas frequentemente analisados no contexto da LSF (HALLIDAY, MATTHIESSEN, 2014) no estrato léxico-gramatical. O *corpus* da pesquisa será composto pelos filmes *Beauty and the Beast* (TROUSDALE, WISE, 1991) e *A Princesa e o Robô* (SOUSA, 1984).

Outro objetivo da pesquisa é 2) delimitar os estágios da jornada do herói (VOGLER, 2007), relacionando-os às etapas da narrativa definidas segundo a perspectiva sistêmico-funcional (ROSE, 2019) e analisar o seu funcionamento na prática ainda tendo como *corpus* os filmes *Beauty and the Beast* e *A Princesa e o Robô*. Ressalta-se que não serão analisadas a dublagem ou legendagem do primeiro filme no Brasil (*A Bela e a Fera*), pois o foco da pesquisa será a análise da realização do gênero narrativa e do conceito de jornada do herói em um produto estrangeiro e nacional.

Por fim, 3) a pesquisa pretende propor uma comparação entre a realização da jornada do herói em *Beauty and the Beast* (TROUSDALE, WISE, 1991) e no filme *A Princesa e o Robô* (SOUSA, 1984), procurando investigar como a jornada do herói é representada em animações produzidas em diferentes culturas. Ressalta-se, ainda, que esta pesquisa não tem objetivo de investigar um produto tradutório, como uma dublagem ou legendagem, mas diferentes realizações de um gênero, suas etapas e fases.

1.3 Justificativa da pesquisa

A aplicação dos Estudos da Tradução de base linguística (BAKER, 1992; MUNDAY, HATIM, 2004) justifica-se por considerar, além do texto em si, também seu contexto, e investigar além das palavras, também sua estrutura genérica (ACHKASOV, 2015).

Quanto ao uso de animações como objeto de estudo da pesquisa, este se justifica pelo uso das animações em estudos anteriores que abordam o ensino da estrutura genérica de narrativas (ASIB, ASRORI, MARTONO, 2014), sendo uma representação simples e eficaz desse gênero (PUSPITASARI, 2007).

Com isso, o uso de *Beauty and the Beast* (TROUSDALE, WISE, 1991) como parte do *corpus* da pesquisa justifica-se por este ser um filme de animação, que, além de ser extremamente relevante para a indústria cinematográfica (MASLIN, 1991), encaixa-se (MONTEIRO, MUSTARO, 2011) na definição de jornada do herói (VOGLER, 2007), que será analisada na presente pesquisa.

Levando em consideração o uso de uma animação que se encaixa nos moldes da jornada do herói como objeto de estudo, foi escolhida como *corpus* em português brasileiro a animação *A Princesa e o Robô* (SOUSA, 1984). A hipótese levada em conta para a escolha desta produção foi o fato de o filme ser inspirado na franquia *Star Wars*, que também se encaixa nas fases do monomito (Butler, 2019).

O estudo da estrutura do monomito, ou jornada do herói, por sua vez, torna-se relevante pois é um conceito narrativo bastante enraizado na sociedade e detém influência sobre muitas histórias desenvolvidas no âmbito do cinema, apesar de sua aplicação nem sempre ser consciente (CAMPBELL, 1949; VOGLER, 2007).

Além do mais, apesar de a estrutura de jornada do herói como é conhecida hoje ser consagrada por Campbell (1949), a visão de Vogler sobre a estrutura do monomito é mais desenvolvida e voltada para o cinema (DARBELLAY, 2017). A relevância da visão de Vogler é reiterada dado o fato de que o manuscrito de seu livro *The Writer's Journey: Mythic Structure for Writers* ter sido utilizada como um “manual” para os roteiristas da *Walt Disney Company* no fim da década de 1980 (BARTH, 2018).

A pesquisa poderá fornecer um arcabouço para a análise da língua falada usada em narrativas animadas, para que esse tópico passe a ser analisado como parte do desenvolvimento dos personagens e da narrativa.

Poderá contribuir, também, para que se investigue, além das características da estrutura genérica da narrativa, as características das falas e como elas desenvolvem o gênero, além de começar a criação de um *corpus* de falas em narrativa para que esse aspecto também possa ser ensinado e discutido: como os personagens falam em narrativas?

A tradução também poderá ser beneficiada de forma que, com uma análise sobre o funcionamento da língua falada no gênero em inglês americano e em português brasileiro, será possível utilizar os dados encontrados como uma base comparativa para pesquisas que estudem o uso da língua em animação em outras línguas.

A pesquisa também abordará o tópico de tradução genérica (Achkasov, 2015) e trará uma proposta de análise do gênero narrativa de acordo com a perspectiva sistêmico-funcional comparando-a em duas línguas, de forma a contribuir com uma ferramenta de análise que pode auxiliar o campo dos Estudos da Tradução.

Como base linguística da pesquisa, será utilizada a teoria Sistêmico-Funcional. O seu uso se justifica devido à abordagem contextualizada da teoria, que analisa tanto a gramática quanto

os gêneros textuais levando em consideração o contexto e a cultura no qual estão inseridos (EGGINS, 2004), permitindo que seja feita a conexão entre língua falada e configuração genérica pretendida (MARTIN, ROSE, 2008; ROSE, 2019).

Além disso, a LSF tem uma base extensa em relação à tradução. Diversos estudos apontam a eficiência da LSF como teoria linguística aplicável aos estudos tradutórios (HATIM, MUNDAY, 2019).

2 Revisão teórica

Esta seção detalha a revisão teórica das áreas de estudo e referências envolvidas nesta pesquisa, sendo estas tradução, jornada do herói e LSF, além de apresentar o *corpus* da pesquisa, estando dividida em cinco subseções.

2.1 Tradução

O presente trabalho está afiliado aos Estudos de tradução de base linguística (HATIM, MUNDAY, 2004) e apoia-se no conceito de que, para a realização de estudos tradutórios acerca de qualquer gênero (ROSE, 2019), é necessário haver subsídios para que se faça comparações sobre o par linguístico em questão (BAKER, 1992).

Os estudos da tradução vêm sendo gradualmente definidos como uma área interdisciplinar (HATIM, MUNDAY, 2004) desde a sua primeira delimitação (HOLMES, 1988). Para além das definições de tradução interlingual, intralingual e intersemiótica (JAKOBSON, 1959), a pesquisa se preocupa com o caráter genérico da tradução (HATIM, MUNDAY, 2004; ACHKASOV, 2015), ou seja, não pretende analisar um produto tradutório em si, no caso das animações, na forma de dublagem ou legendagem, mas almeja a análise da realização da estrutura genérica de narrativas em diferentes línguas, de forma que o *corpus* será constituído por duas obras diferentes que se encaixam em um mesmo gênero.

2.2 Jornada do Herói

Esta subseção detalha duas definições e organizações diferentes do conceito narrativo de jornada do herói: a de Joseph Campbell, descrita no livro *The Hero With a Thousand Faces*, obra fundadora dos estudos sobre o conceito, e a de Christopher Vogler, em *The Writer's Journey*, na qual o autor descreve uma versão a jornada do herói voltada para a indústria cinematográfica.

2.2.1 A definição de Joseph Campbell

Joseph Campbell foi um mitólogo, escritor e professor universitário americano nascido em 1904 e autor de diversos livros sobre mitos e narratologia, destacando-se, entre eles, o livro *The Hero With a Thousand Faces*, obra publicada em 1949 na qual descreve a estrutura do monomito ou jornada do herói. Nela, o autor estabelece o conceito de mito como uma constância narrativa já enraizada nas mais diversas sociedades do mundo. Diz Campbell:

Quer escutemos, com desinteressado deleite, a arenga (semelhante a um sonho) de algum feiticeiro de olhos avermelhados do Congo, ou leiamos, com enlevo cultivado, sutis traduções dos sonetos do místico Lao-tse; quer decifremos o difícil sentido de um argumento de Santo Tomás de Aquino, quer ainda percebamos, num relance, o brilhante sentido de um bizarro conto de fadas esquimó, é sempre com a mesma história que muda de forma e não obstante é prodigiosamente constante que nos deparamos, aliada a uma desafiadora e persistente sugestão de que resta muito mais por ser experimentado do que será possível saber ou contar.

Baseando-se principalmente na psicanálise para sustentar seu argumento sobre a universalidade do mito, Campbell demonstra com os mais diversos exemplos a constância dos mitos, vindos desde as histórias da mitologia grega até contos de fadas, literatura moderna e passa pela vida cotidiana.

Campbell descreve a estrutura simples da jornada do herói como uma estrutura cíclica, que tem como base o ciclo “separação-iniciação-retorno”.

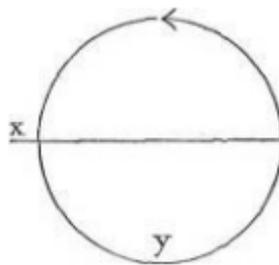


Figura 1: representação do ciclo “separação-iniciação-retorno”. Fonte: Campbell, 1949

Campbell, usando como arcabouço o mito de Prometeu, a Grande Luta do Buda e a lenda de Moisés, procurando justificar a semelhança narrativa entre diferentes culturas, detalha os três estágios do ciclo “básico” de separação-iniciação-retorno em subseções, assim divididas:

- Estágio 1: separação e partida
 - O chamado da aventura
 - A recusa do chamado
 - O auxílio sobrenatural
 - A passagem pelo primeiro limiar

- O ventre da baleia
- Estágio 2: provas e vitórias da iniciação
 - O caminho de provas
 - O encontro com a deusa
 - A mulher como tentação
 - A sintonia com o pai
 - A Apoteose
 - A bênção última
- Estágio 3: o retorno e a reintegração à sociedade
 - A recusa do retorno
 - A fuga mágica
 - O resgate com ajuda externa
 - A passagem pelo limiar do retorno
 - Senhor dos dois mundos
 - Liberdade para viver

A primeira parte do primeiro estágio, “o chamado da aventura”, é definida por Campbell como o contato com um mundo que pode não ser compreendido num todo. Tal chamado pode surgir por meio de um equívoco, por exemplo, que abre portas para esse mundo, de forma que traz um chamado a uma nova etapa da vida do herói. Este estágio, não importando como teve início, tem como consequência o chamado do herói para uma região desconhecida que pode, também, revelar-se das mais diversas formas, de acordo com a história contada.

A etapa seguinte, “a recusa do chamado”, demonstra uma defesa dos interesses pessoais do herói. Atender ao chamado da aventura significa abandonar tudo que é por ele conhecido. A recusa, porém, leva o herói a permanecer preso num “labirinto de morte”, de forma a aguardar sua desintegração no mundo já conhecido.

Depois de aceitar o chamado, o herói segue para o estágio “o auxílio sobrenatural”, no qual recebe amuletos que o protegem dos percalços que enfrentará. Tal auxílio costuma ser representado nos contos de fada, por exemplo, como a figura da fada-madrinha.

Após receber ajuda, o herói segue para “a passagem pelo primeiro limiar”, Campbell diz: “além desses limites estão as trevas, o desconhecido e o perigo”. Com a perspectiva de um mundo cheio de percalços à frente, junto ao auxílio da proteção conquistada no estágio anterior, o herói cruza este limite entre o conhecido e o desconhecido, partindo para sua aventura.

O cruzamento do limiar, segundo Campbell, equivale ao renascimento do herói, sua chegada a um novo mundo, representada pelo ventre da baleia. Ao mesmo tempo, constitui a morte da vida anterior do herói.

No segundo estágio da jornada do herói, “A iniciação”, Campbell apresenta sua primeira subseção: “o caminho de provas”. Nessa etapa, o herói caminha pelo desconhecido e tem de passar por uma sucessão de provas. Estas ditas “provações”, se apresentam como aprofundamento do primeiro limiar, de forma que cruzá-lo foi apenas o primeiro de muitos obstáculos que se seguirão.

O estágio seguinte é descrito o “encontro com a deusa”, uma união entre o herói e a “Rainha-Deusa do Mundo”. Sobre esse encontro, Campbell diz: “o encontro com a deusa [...] é o teste final do talento que o herói é dotado para obter a bênção do amor, que é a própria vida, aproveitada como o invólucro da eternidade”.

A união entre o herói e a deusa acarreta na etapa “a mulher como tentação”, representando o domínio total da vida por parte do herói e a apresentação de uma tentação que pode se apresentar de formas distintas.

Na próxima etapa, “a sintonia com o pai”, o herói vai de encontro a um ponto chave de sua jornada, no qual confronta as motivações de sua jornada, é sua transformação frente aos desafios enfrentados, uma etapa de amadurecimento.

Na etapa seguinte, “a apoteose”, o herói compreende, após o confronto que se dá na etapa anterior, qual o objetivo de sua missão. Dotado deste conhecimento recém-adquirido, parte para a mais complexa parte de sua jornada.

A última etapa deste estágio é “a bênção última”, na qual o herói, após deixar sua vida antiga motivado por determinado chamado e enfrenta todas as provações ali presentes, por fim conquista o seu objetivo.

Partindo para o terceiro e último estágio de jornada do herói, Campbell apresenta sua primeira etapa: “a recusa do retorno”. Para que o ciclo da jornada se complete (conforme apresentado na Figura 1) é necessário que o herói retorne ao ponto de partida visando levar os resultados da jornada ao seu mundo comum. No entanto, muitos heróis hesitam antes de fazer esse retorno, geralmente por consequência da trajetória de sua jornada.

A segunda etapa desse estágio é “a fuga mágica”. Nesse estágio, caso o herói tenha sido conquistado com a derrota de terceiros, pode ser que este tenha de fugir daqueles que possam reclamá-lo. É uma etapa que pode apresentar grande perigo para o herói.

Em seguida, vem “o resgate com auxílio externo”. Após sua retirada da sociedade, o mundo tem de vir ao encontro do herói para auxiliá-lo em seu retorno à sua antiga vida. Tal etapa constitui uma retomada da “separação”, na qual o herói hesita ao chamado. Dessa vez, a hesitação se dá em relação ao retorno.

A etapa seguinte, “a passagem pelo limiar do retorno”, constitui a concretização do retorno do herói, ou seja, a renúncia ao mundo “divino” da missão ao mundo humano. Nesse momento, o herói há de renunciar de muito do afã da jornada de forma a transmitir seus conhecimentos à sociedade de forma palatável.

Na penúltima etapa do ciclo da jornada do herói proposto por Campbell, “senhor dos dois mundos”, o herói conclui o desafio proposto pela anterior, equilibrando, por fim, a vivência no mundo comum ao qual retornou com a “iluminação” conquistada por consequência de sua jornada.

Por fim, encerrando o ciclo, tem-se a etapa “liberdade para viver”, na qual o herói alcança a estabilidade, dissipando a “ignorância diante da vida por intermédio de uma reconciliação entre a consciência individual e a vontade universal”.

2.2.2 A Definição de Christopher Vogler

De forma a tornar a definição de Campbell da jornada do herói mais acessível a roteiristas e produtores de Hollywood no fim da década de 1980, Christopher Vogler, roteirista americano nascido em 1949, escreve um manuscrito, posteriormente conhecido como “memorando de Vogler”, que se tornaria, depois, o livro “A Jornada do Escritor”, trazendo uma versão condensada da jornada do herói resumindo-a, diferente das dezessete etapas descritas por Campbell, em doze estágios também divididos em três atos, sobre as quais nos debruçaremos aqui.

Diferentemente da descrição de Campbell, que exemplifica seus atos e estágios com mitos antigos e clássicos da literatura, Vogler utiliza de filmes e séries de TV para definir seus doze estágios. Assim se apresenta a divisão de Vogler:

- Ato I
 - Mundo comum

- Chamado à aventura
- Recusa do chamado
- Encontro com o mentor
- Travessia do primeiro limiar (entre os atos I e II)
- Ato II
 - Testes, aliados, inimigos
 - Aproximação da caverna oculta
 - Provação
 - Recompensa (apanhando a espada)
 - Caminho de volta (entre os atos II e III)
- Ato III
 - Ressurreição
 - Retorno com o elixir

Sobre a divisão em atos, Vogler explica que cada ato tem seu início, meio e fim, cada ato tem o seu clímax. Os clímaxes, em conjunto, formam os pontos cruciais da história, como explica em um diagrama:

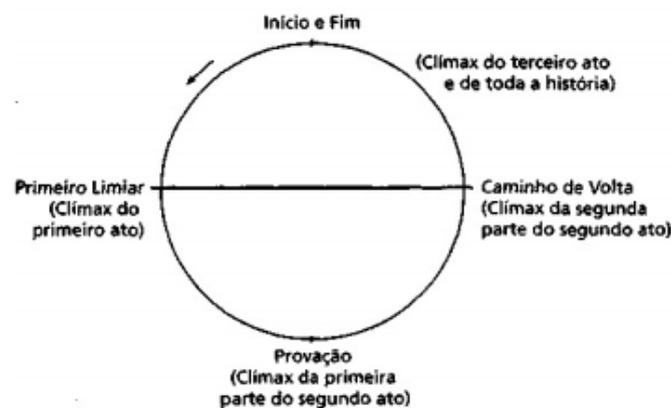


Figura 2: demonstração dos clímaxes. Fonte: Vogler, 2007.

De forma a melhor demonstrar o movimento entre atos e suas divisões, o papel dos clímaxes como pontos chave da narrativa, Vogler ainda propõe um diagrama quadrangular, que possui ângulos retos, explicitando os extremos da jornada.

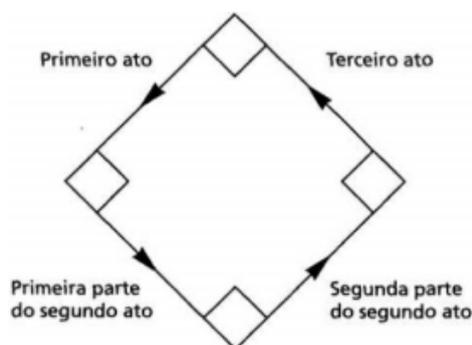


Figura 3: diagrama quadrangular, explicitando os pontos extremos da jornada do herói. Fonte: Vogler, 2007.

É possível observar o teor mais didático da descrição de Vogler em relação à de Campbell pelo fato de ele explicar ao seu público alvo como pode ou deve ser escrita cada estágio da jornada do herói, tanto com características inerentes ao estágio, quanto com os exemplos citados anteriormente.

Sobre o primeiro estágio, “mundo comum”, Vogler a apresenta como um ponto fundamental na construção da narrativa de jornada do herói para que o público observe a diferença entre o mundo comum e o mundo especial no qual o herói vai adentrar após o início de sua jornada. O mundo comum é descrito como “o contexto, a base, o passado do herói”.

No estágio seguinte, “chamado à aventura”, o herói se encontra diante de um problema que deve afastá-lo de seu mundo comum. Esse problema pode ter diversas causas, entre as citadas por Vogler, estão a ruína do mundo comum, uma mensagem trazida ao herói ou um pedido.

Na “recusa do chamado”, o herói sente medo e hesita antes de partir para sua aventura. Nesse estágio, é comum que o herói precise de um incentivo para seguir em sua jornada. Esse “intervalo” na jornada, isto é, uma partida que não é imediata, tem função narrativa de mostrar ao público os perigos da jornada, que podem ameaçar a vida do herói.

O quarto estágio mostra a figura do “mentor”. O mentor pode aparecer de formas diversas e incentiva o herói a seguir com sua jornada, dando a ele o auxílio necessário para que ele de fato parta em sua aventura ou o instruindo em relação aos perigos que serão enfrentados. A companhia do mentor, porém, não pode ser perpétua, já que o herói deverá seguir sozinho em sua jornada.

O estágio seguinte, “travessia do primeiro limiar”, mostra o comprometimento do herói com sua aventura. A partir desse momento, o herói parte em sua jornada e adentra o que Vogler

chama de “Mundo Especial”, onde as provações do herói se darão. A travessia do primeiro limiar é a “ação crucial do primeiro ato” e constitui uma ação voluntária por parte do herói.

Após a travessia do primeiro limiar, o herói, inserido no Mundo Especial, encontra “testes, aliados e inimigos”, nesta etapa, aprende as regras e convenções do novo mundo no qual adentrou. A realização deste estágio geralmente acontece em lugares de convívio social desse mundo, como bares e cafés, onde o herói encontra indivíduos inseridos nesta sociedade desconhecida.

Depois de se familiarizar com o Mundo Especial, o herói chega ao estágio de “aproximação da caverna oculta”. Nesse estágio, o herói se aproxima de um local perigoso, onde se encontra o objetivo de sua jornada, seu “objeto de busca”. A aproximação constitui uma preparação para o ponto crucial da jornada, na qual o herói alcança seu objetivo.

O próximo estágio, a “provação”, realiza o clímax de toda a jornada, seu ponto alto, o enfrentamento do herói. Nesse momento, ele enfrenta um inimigo ou um grande obstáculo que põe sua vida em risco, é um momento de hostilidade, no qual ele tem um confronto direto com o objetivo de conquistar o objeto de sua busca. Para o público, é um momento de suspense e tensão.

Em seguida, vem a “recompensa”. Nesse momento, o herói, após ter derrotado o inimigo ou superado o obstáculo da provação, conquista, enfim, o principal objetivo de sua jornada. Pode aparecer como um objeto concreto ou simbólico.

Enfim conquistado o objetivo do herói, ele agora deve iniciar seu “caminho de volta”, iniciando o estágio de fechamento do ciclo da jornada do herói. Adentrando o terceiro ato, o herói, saindo do local onde conquistou sua recompensa, decide voltar ao mundo comum, mas, caso seu inimigo ou força contrária não tenha sido derrotada por completo, pode, nesse estágio, perseguir o herói em sua volta.

Antes de chegar ao mundo comum novamente e fechar o ciclo da jornada, o herói passa por um segundo momento de vida ou morte, uma espécie de purificação antes de retornar à sociedade, que se dá no estágio de “ressurreição”. Essa ressurreição é desencadeada por um último esforço das forças antagonistas ao herói antes de serem derrotadas por completo. Nesse segundo momento de vida ou morte, o herói obtém um novo entendimento, transformando-se, mais uma vez, antes de retornar ao mundo comum.

Por fim, encerrando o ciclo da jornada do herói como descrito por Vogler, tem-se o “retorno com o elixir”. No último estágio, o herói retorna ao mundo comum com o objeto conquistado

em sua jornada que pode ser, retomando, concreto ou abstrato, podendo variar desde uma espada ao sentimento de amor.

Concluindo sua descrição, Vogler ressalta que “a jornada do herói é uma armação, um esqueleto que deve ser preenchido com os detalhes e surpresas de cada história individual”, de forma a reforçar a versatilidade que o conceito pode mostrar dentro de seus moldes, apresentando-se nas mais diversas histórias e obras literárias, cinematográficas e televisivas.

2.3 Corpus em inglês americano

O *corpus* em inglês americano escolhido para a pesquisa foi o filme *Beauty and the Beast*, baseado na versão de Jeanne-Marie Leprince de Beaumont, publicada em 1756 na França (BERBERI, BERBERI, 2013), que, por sua vez, apresenta-se como uma versão condensada de *La Belle et la Bête*, de Gabrielle-Suzanne Barbot de Villeneuve, publicada em 1740, também na França (LACERDA, 2016).

O conto não teve somente estas duas versões. No inglês americano, pode-se destacar *Beauty and the Beast*, um dos contos reunidos por Andrew Lang em *The Blue Fairy Book* (1889), importante coletânea de contos de fadas, que traz uma versão condensada da história original de Villeneuve.

A versão da *Walt Disney Pictures* veio em 1991. Com inspiração na versão condensada do conto, o filme seguiu o sucesso de *The Little Mermaid*, produzido no mesmo formato de musical. A história tem como protagonista Belle, uma jovem do interior da França que se destaca da população de sua aldeia por mostrar interesse pela leitura, uma vida para além do interior e não ter como principal objetivo o casamento. Apesar de todos reconhecerem a beleza da jovem, todos a consideram uma “garota estranha”, e Belle se sente deslocada na cidade.

A história se desenvolve de forma que Belle encontra o castelo de uma família real das redondezas, que parece estar abandonado, e descobre que o local foi amaldiçoado ao descobrir ali objetos falantes, que, posteriormente, Belle descobriria serem os empregados do castelo atingidos pela maldição. Ela acaba por descobrir que o príncipe, também, foi amaldiçoado e transformado numa fera.

Belle é logo “escolhida” por todos os habitantes do castelo para quebrar a maldição e fazer com que todos se tornem humanos outra vez. Apesar de um início turbulento em sua relação com a fera, o afeto surge entre os dois e o príncipe passa a enxergar em Belle a real

possibilidade de ser libertado da maldição. No clímax do filme, Belle quebra a maldição, de forma que a fera e todos os empregados do castelo se tornam humanos.

O filme foi um sucesso de bilheteria, arrecadando US\$331 milhões e também entre a crítica. Destaca-se, entre os maiores feitos do filme, ser o primeiro filme de animação indicado ao Oscar de melhor filme na 64ª cerimônia da premiação. Na mesma edição, o filme venceu o Oscar de Melhor Trilha Sonora, composta por Alan Menken, e Melhor Canção Original, composta por Alan Menken e Howard Ashman.

Em 2002, uma versão para IMAX do filme foi lançada, incluindo a música *Human Again*, e o filme ganhou uma continuação, *Belle's Magical World*. Em 2003, um especial de Natal foi lançado, *Beauty and the Beast: The Enchanted Christmas* e, em 2017, o filme ganhou uma versão live-action, de mesmo nome.

O sucesso de *Beauty and the Beast* não foi novidade para a Disney, que produziu diversos filmes com grande impacto nas bilheterias antes e após seu lançamento. Entre os 50 filmes animados em 2D de maior bilheteria (2021), estão 18 filmes do *Walt Disney Animation Studios* anteriores ao lançamento de *Beauty and the Beast*.

O filme, porém, não chegou no melhor momento do departamento de animação, que sofreu uma crise econômica após o lançamento de uma série de filmes que não deram lucros significativos à companhia. O fracasso mais notável foi *The Black Cauldron* (1985), que arrecadou US\$21 milhões, face ao orçamento de US\$40 milhões.

Foi considerado o encerramento das atividades do estúdio de animação da Disney, no entanto, a partir do lançamento de *The Great Mouse Detective* (1986), o estúdio começou a se recuperar economicamente. Em 1986, Howard Ashman, um dramaturgo recém-contratado pela Disney para trabalhar no filme *Oliver and Company* (1988) começou a trabalhar em outro projeto do estúdio, *The Little Mermaid*. Em parceria com Alan Menken, compositor, ambos compuseram as músicas para o filme.

Com o lançamento de *The Little Mermaid* em 1989, a tradição de contos de fada da Disney foi retomada. Colocados de lado desde a Era de Ouro da companhia, na qual foram lançados *Snow White and the Seven Dwarfs* (1937), *Cinderella* (1950) e *The Sleeping Beauty* (1959), grandes sucessos de bilheteria, os contos de fada foram retomados como parte de um plano de renovação do estúdios de animação da Disney.

O lançamento também deu início a um período conhecido como “Renascimento da Disney”, no qual foram lançados *The Little Mermaid* (1989), *The Rescuers Down Under* (1990),

Beauty and the Beast (1991), *Aladdin* (1992), *The Lion King* (1994), *Pocahontas* (1995), *The Hunchback of Notre Dame* (1996), *Hercules* (1997), *Mulan* (1998) e *Tarzan* (1999), um período de grande ascensão financeira do estúdio, que o consolidou como uma referência em animação.

2.4 Corpus em português brasileiro

O *corpus* em português brasileiro escolhido para a pesquisa foi o filme *A Princesa e o Robô*, longa-metragem animado protagonizado pela Turma da Mônica, que reúne personagens bastante conhecidos pelas crianças brasileiras recheado de referências e paralelos à franquia *Star Wars*.

No filme, o rei de um planeta distante, Cenourando, propõe um torneio que tem como prêmio a mão da Princesa Mimi, o que causa um embate entre Lorde Coelho e um pequeno robô, chamado no filme de Robozinho. Apesar de vencer a disputa, Robozinho é atacado por Lorde Coelho e jogado na Terra, onde encontra a turma. A turma, depois de tomar conhecimento da situação do robô, decide ajudá-lo, partindo em uma jornada pelo espaço sideral, na qual enfrentam diversos percalços, mas que culmina no casamento de Robozinho e Mimi.

Alguns dos paralelos que podem ser traçados entre o filme *A Princesa e o Robô* e os filmes da franquia *Star Wars* são as figuras do Lorde Coelho, alusão a Darth Vader, a Princesa Mimi, alusão à Princesa Leia, e o Robozinho, alusão a Luke Skywalker.

2.5 Linguística Sistêmico-Funcional

Esta seção discorre sobre os conceitos da LSF mencionados e aplicados nesta pesquisa. Foi dividida em duas subseções, tratando de gênero e narrativa e do conceito de língua, respectivamente.

2.5.1 O gênero e a narrativa sob a ótica sistêmico-funcional

Como teoria basilar para a pesquisa, será utilizada a LSF (HALLIDAY *et al.*, 1964; EGGINS, 2004). O uso de tal teoria é justificado por esta considerar os gêneros na língua em uso, não fazendo apenas um estudo isolado dos textos. Além disso, apoia-se nas definições de gênero (ROSE, 2019), texto e registro (HALLIDAY, 1978) para tal fim.

De forma específica, a análise será baseada na classificação genérica de acordo com a LSF (ROSE, 2019). Em tal definição, o autor leva em conta os propósitos sociais de cada texto no qual se reconhece um gênero, descrevendo seu principal propósito como o definidor. Definidos os gêneros, estes são divididos em etapas que, por sua vez, são divididas em fases.

propósitos sociais	características			gênero	
engajar	sem sequência temporal			notícia	
	sequência de eventos	complicação	sem resolução	compartilhamento de sentimentos	anedota
				julgamento de comportamento	modelo
		com resolução		narrativa	
	sem complicação			relato pessoal	
informar	crônicas (estágios no tempo)	eventos significantes da própria vida		relato autobiográfico	
		estágios de uma vida (localizados no tempo)		relato biográfico	
		estágios na história (localizados no tempo)	temporal	relato histórico	
			causal	consideração histórica	
	explicações (causas e efeitos)	sequência de causa e efeito		sequencial	
		causas contingentes (se/então)		condicional	
		múltiplas causas para um resultado		fatorial	
		múltiplos resultados com uma causa		consecutivo	
	relatórios (descrição)	um tipo de coisa		descritivo	
		tipos diferentes de coisas		classificação	
		partes de todos		composicional	
	procedural (direcionamento)	como realizar uma atividade		procedimento (receita, experiência, algoritmo)	
		o que fazer e não fazer		protocolo (regras, avisos, leis)	
		como uma atividade foi realizada		relatório de procedimento (relatório de experimento)	
	avaliar	discussões (persuasão)	defender um ponto de vista		exposição
discutir dois ou mais pontos de vista			discussão		
respostas (crítica)		expressar sentimentos sobre um texto		resposta pessoal	
		avaliar um texto (verbal, visual, musical)		resenha	
		interpretar mensagens/temas de um texto		interpretação	

Quadro 1: gêneros. Adaptado de: Rose, 2019. Tradução própria.

As etapas têm a função de organizar a estrutura global do texto, enquanto as fases organizam sua progressão.

A definição de gênero da LSF surgiu da observação de padrões nas estruturas globais dos textos, de forma que os padrões foram definidos como gêneros e, por conseguinte, nomeados

(MARTIN, ROSE, 2008). Os gêneros são definidos, portanto, como processos sociais divididos em etapas e orientados por propósitos sociais.

A partir do Quadro 1, é feita uma distribuição de famílias de gêneros de acordo com seus propósitos sociais, de forma que os gêneros com objetivo de engajar, chamam-se histórias, aqueles com objetivo de informar dividem-se entre relatos, crônicas, explicações, relatórios e procedimentos e, por fim, os gêneros com objetivo de avaliar dividem-se em discussões e respostas.

Doravante, será colocada em foco a família “histórias” e sua respectiva ramificação: narrativa.

família	gênero	propósito	etapas	fases
histórias	relato	relatar eventos	Orientação	contexto
			Eventos	descrição
	narrativa	resolver uma complicação	Orientação	eventos
			Complicação	problema
			Resolução	solução
	anedota	compartilhar uma reação emocional	Orientação	reação
			Complicação	resultado
			(Avaliação)	comentário
	exemplum	julgar caráter ou comportamento	Orientação	reflexão
			Complicação	episódio
			(Avaliação)	

Quadro 2: família “histórias”. Adaptado de Rose (2019). Tradução própria.

Sobre a narrativa, esta é definida da seguinte forma:

“The purpose of a **narrative** is for the central characters to resolve a complication, so its stages include **Orientation**, **Complication** and **Resolution**. There is also usually an **Evaluation** following the Complication, that expresses the characters’ feelings about what has happened”. (Rose, 2019, grifo do autor).

É dito ainda que os autores de histórias, família na qual se encaixa a narrativa, usam as fases, às quais se refere como “blocos de montar”, para construir o enredo e engajar o leitor. São as fases da narrativa descritas por Rose:

situação	apresentação de pessoas, atividades, lugares, eras
descrição	pausa entre eventos para descrever pessoas, lugares, coisas
eventos	sequência esperada de eventos
problema	evento inesperado que cria tensão
solução	evento inesperado que dissipa a tensão
reação	sentimentos dos participantes sobre problemas, descrições
comentário	comentários do narrador sobre pessoas, atividades
reflexão	pensamentos dos participantes sobre o significado dos eventos
episódio	um passo na história que inclui outras fases

Quadro 3: fases da narrativa. Fonte: adaptado de Rose (2019).

2.5.2 A análise da língua sob a perspectiva sistêmico-funcional

A LSF tem como objeto de estudo os sistemas sociosemióticos, de forma que seus estudos não se limitam à língua, podendo também abranger-se para outras manifestações como música e matemática (LEEUWEN, 1998; O'HALLORAN, 1999), por exemplo. Desta forma, suas análises são baseadas nos sistemas, que demonstram diversas possibilidades de escolhas de realização para o indivíduo que lida com determinado sistema. Um simples exemplo que demonstra a versatilidade da LSF é o sistema “Traffic lights” (EGGINS, 2004), que representa o sistema semiótico de semáforos:

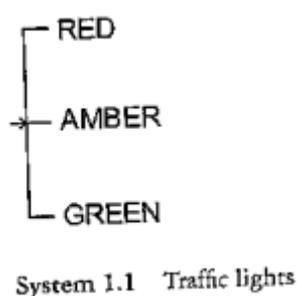


Figura 4: sistema “Traffic lights”. Fonte: Eggins, 2004.

A língua, em específico, é definida como “um sistema semiótico complexo que tem vários níveis ou estratos” (HALLIDAY, MATTHIESSEN, 2014). O conteúdo da língua humana se expande nos estratos de expressão e conteúdo, o primeiro representado por semântica e lexicogramática e o segundo por fonologia e fonética. A realização entre ambos, expressão e

conteúdo, é definida como **realização**. As duas, como demonstrado pela LSF, encaixam-se dentro de um contexto.



Figura 5: estratificação da língua humana. Fonte: Adaptado de Halliday, Matthiessen, 2014.

A realização é também construída pelas metafunções da língua, as quais dividem-se em metafunção **ideacional**, que tem o papel de construir os sentidos realizados pela língua, a metafunção **interpessoal**, que representa as interações, os modos como os sentidos construídos são transmitidos a terceiros, e a metafunção **textual**, que representa a continuidade da língua, a construção do texto. As três metafunções, portanto, encaixam junto à estratificação a língua em um contexto, e são indivisíveis, de forma que se realizam ao mesmo tempo.

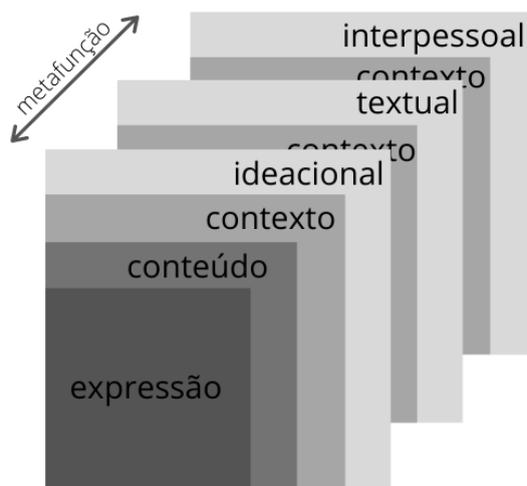


Figura 6: metafunções e contexto. Fonte: Adaptado de Halliday, Matthiessen, 2014.

3 Metodologia

Esta seção foi subdividida em quatro subseções, discutindo a coleta do *corpus*, as regras para sua transcrição, a sistematização da análise genérica e a sistematização da análise gramatical.

3.1 Coleta do *corpus*

O *corpus* escolhido para a pesquisa, detalhado nas seções 2.3 e 2.4, foi composto pelos filmes *Beauty and the Beast* (doravante B&TB) e *A Princesa e o Robô* (doravante AP&R), sendo, respectivamente, *corpus* em inglês americano e em português brasileiro.

Considerando o caráter fílmico do *corpus*, a coleta deste foi realizada por meio de transcrição manual, sendo coletados de plataformas de *streaming* e compartilhamento de vídeos.

A coleta de *B&TB* foi feita através da plataforma de *streaming Disney+*. Além do áudio, também contou-se com o auxílio das legendas do filme em inglês, de forma a garantir uma transcrição mais exata do que é dito no filme.

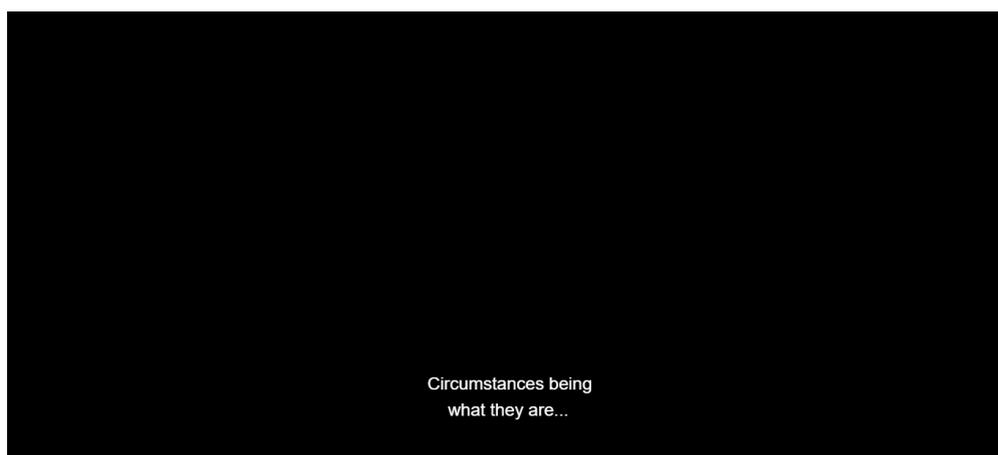


Figura 7: coleta do *corpus* em inglês americano. Fonte: elaborada pela autora.

O filme AP&R, por outro lado, foi transcrito por meio de sua versão completa, disponibilizada na plataforma de compartilhamento de vídeos *Youtube*, por meio do canal oficial da Turma da Mônica. Devido a dificuldades encontradas em relação à qualidade do áudio do filme, considerando a época de seu lançamento, a transcrição foi feita de forma integral, mas não foi possível transcrever trechos pontuais da obra.



Figura 8: coleta do *corpus* em português brasileiro. Fonte: elaborada pela autora.

A transcrição de todas as falas de *B&TB* foi feita em um documento na plataforma Google Docs junto à indicação do personagem que as reproduz, de forma a contribuir para a identificação do papel narratológico, como se encaixa na jornada do herói, e linguístico, como se encaixa no gênero narrativa. A transcrição do filme foi feita de forma integral na língua original, sendo até mesmo atos orais não-verbais como risos, grunhidos e suspiros indicados na língua original.

GASTON: Hello, Belle.
 BELLE: Bonjour, Gaston. Gaston, may I have my book, please?
 GASTON: How can you read this, there's no pictures.
 BELLE: Well, some people use their imagination.

Figura 9: exemplo da transcrição do *corpus*. Fonte: elaborada pela autora.

Para a transcrição do filme *AP&R*, o mesmo foi feito, porém, desta vez, em português, utilizou-se a mesma lógica de uma transcrição feita integralmente na língua original do filme, sendo, neste caso, os atos orais não-verbais detalhados em português.

3.2 Regras para a transcrição do *corpus*

Procurando padronizar a transcrição do *corpus* da pesquisa, foram estabelecidas algumas regras para a sua realização.

Em primeiro lugar, fez-se necessário indicar o falante de cada uma das falas presentes nos filmes, os falantes foram indicados em letras maiúsculas e seus nomes seguidos de dois pontos.

BEAST: What's taking so long? I told her to come down. Why isn't she here yet?
 MRS. POTTS: Try to be patient, sir. The girl has lost her father and her freedom all in one day.
 LUMIERE: Master, have you thought that perhaps this girl could be the one to break the spell?
 BEAST: Of course I have! I'm not a fool.
 LUMIERE: Good! So you fall in love with her, she falls in love with you, and poof! The spell is broken. We'll be human again by midnight.
 MRS. POTTS: Oh, it's not that easy, Lumiere. These things take time.
 LUMIERE: But the rose has already begun to wilt.
 BEAST: Oh, it's no use. She's so beautiful and I'm... Well, look at me!
 MRS. POTTS: Oh, you must help her to see past all that.
 BEAST: I don't know how.
 MRS. POTTS: Well, you can start by making yourself more presentable. Straighten up. Try to act like a gentleman.
 LUMIERE: Yes. When she comes in, give her a dashing, debonair smile. Come, come, show me the smile.
 MRS. POTTS: But don't frighten the poor girl.
 LUMIERE: Impress her with your rapier wit.
 MRS. POTTS: But be gentle.

Figura 10: exemplo da padronização de nomes de personagens na transcrição, diálogo entre os personagens *Beast*, *Lumière* e *Mrs. Potts* em *B&TB*. Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Outra regra para a transcrição foi a dos atos orais não-verbais dos personagens, que foram indicados em letra maiúscula e entre parênteses, seguindo a representação do personagem que o exerceu.

CHIP: You guys gotta try this thing.
 ALL: (YELLING)
 MRS. POTTS: Up here, you scurvy scum. Now!
 MAN: (SCREAMING)
 MADAME DE LA GRANDE BOUCHE: (WHOOPING) (GRUNTING) (YELLING)
 MAN: Oh! Hmm? (SCREAMS)
 LUMIERE: (WHIMPERING)
 LEFOU: (LAUGHS MISCHIEVOUSLY)
 COGSWORTH: (LAUGHING)
 LUMIERE: (WHIMPERING)
 COGSWORTH: (EXCLAIMING)
 LEFOU: (SCREAMS)
 MAN: (LAUGHING) (SCREAMS)

Figura 11: exemplo da padronização de atos orais não-verbais, como *yelling*, *screaming*, *laughing*, em *B&TB*. Fonte: Elaborada pela autora (2021).

No que diz respeito às músicas presentes nos filmes, estas foram transcritas em versos, seguindo a indicação do ou dos personagens que as interpretam.

TURMA: Nós queremos um coração
 Só que a gente não sabe não
 Tem que ser verdadeiro e palpitar
 Nós queremos um coração
 Vamos subindo e no espaço procurar
 Pra longe no infinito, o brilho de um pulsar
 Vamos subindo e no espaço procurar
 Pra longe no infinito, o brilho de um pulsar
 Nós queremos um coração
 Estrelinha mais bonita do universo
 Nós pedimos nesse verso
 Que nos guie e que nos leve até você
 O que a gente quer é só chegar pertinho
 E pedir um coração pro Robozinho

Figura 12: exemplo da padronização da transcrição de músicas no *corpus*. Fonte: Elaborada pela autora (2021).

No caso do filme AP&R, houve momentos em que as falas dos personagens não puderam ser compreendidas, de forma que, em determinados momentos da transcrição, foi necessário indicar este problema. A padronização para estes casos foi a escrita da palavra “inaudível” em letras maiúsculas e entre colchetes.

REI: Está bem, Ministro, farei isso. É, o senhor poderia me acompanhar?
 MINISTRO: Sim, como quiser.
 REI: Vamos lá. [INAUDÍVEL], Ministro. [INAUDÍVEL]
 MINISTRO: É claro, Majestade. A propósito, Mimi vai ter que ser [INAUDÍVEL], não?
 REI: Creio que sim, creio que sim. Mimi, é, é o papai. Eu preciso falar com você. Posso entrar? Mimi!

Figura 13: exemplo da transcrição de falas que não foram compreendidas na transcrição do filme AP&R. Fonte: Elaborada pela autora (2021).

3.3 Sistematização da análise genérica

Esta seção foi dividida em três subseções: identificação dos estágios da jornada do herói, identificação dos atos da jornada do herói e etapas da narrativa e identificação das fases da narrativa.

3.3.1 Identificação dos estágios da jornada do herói

O primeiro passo da análise genérica de ambos os filmes foi a divisão dos estágios da jornada do herói em cada uma das obras, feita seguindo os pressupostos de Vogler.

Para a definição do primeiro estágio, “Mundo comum”, foram buscadas evidências de apresentações deste mundo, que foram encontradas na forma de uma descrição do ambiente e também da exibição de parte do cotidiano do protagonista.

A definição do segundo estágio, “Chamado à Aventura”, foi feita de acordo com a identificação de um acontecimento que contribui para a saída do herói de seu “Mundo Comum”, sua zona de conforto.

No terceiro estágio, “Recusa ao Chamado”, procuramos por dificuldades que poderiam impedir os heróis de seguirem em sua jornada, situações que causam hesitações, inseguranças e questionamentos em relação à aventura.

O quarto estágio, “Encontro com o Mentor”, foi definido pelo encontro dos protagonistas com um personagem ou grupo de personagens que o ajuda, neste momento da narrativa, a seguir em frente com sua aventura, depois de encontrar dificuldades ao aceitá-la.

Definindo o quinto estágio, “Travessia do Primeiro Limiar”, foram investigadas situações em que o personagem principal adentra, de fato, o ambiente onde a maior e mais importante parte de sua aventura acontecerá.

No sexto estágio, “Testes, Aliados, Inimigos”, a característica definidora foi a presença de um teste, necessariamente, em seguida, a investigação de figuras, artifícios narrativos ou atitudes que atuavam na história como aliados ou inimigos dos protagonistas.

A definição do sétimo estágio, “Aproximação da Caverna Oculta”, foi feita de forma a identificar os movimentos da narrativa que mostram o caminho tomado pelo herói em direção a um local ou situação perigosa sem que, de fato, encontrasse uma real ameaça à sua aventura.

Para o oitavo estágio, “Provação”, procuramos por momentos críticos na aventura do herói, em que nada parece dar certo ou contribuir para um desfecho positivo da narrativa, configurando momentos de tensão extrema.

O nono estágio, “Recompensa”, foi definido pela exibição de uma real recompensa recebida pelo herói por superar todas as provações da aventura até o momento, recebendo o prêmio com o qual retornará ao seu “Mundo Comum”.

No décimo estágio, “O Caminho de Volta”, procuramos por evidências de que o herói, depois de receber sua Recompensa, sente-se preparado para retornar de sua aventura como uma nova pessoa, para finalmente chegar ao fim de seu ciclo.

No décimo primeiro estágio, “Ressurreição”, procuramos pelo conflito causado pelo antagonista, impedindo que o herói fizesse seu retorno sem qualquer obstáculo. Deveria se configurar como um momento tenso e de expectativa.

O último estágio, “Retorno com o Elixir”, foi definido pelo desfecho da história do protagonista, culminando em sua chegada ao “Mundo Comum” e o final feliz da narrativa.

De forma a representar os estágios de forma didática nos resultados da pesquisa, foram identificados os momentos inicial e final de cada um nos filmes e as durações compuseram gráficos apresentados na seção 4.1. Para compor o cálculo dos gráficos, foram desconsiderados do tempo de exibição total do filme os logotipos dos estúdios de animação exibidos no início ou no fim da exibição e também os créditos, de forma a considerar apenas a narrativa.

3.3.2 Identificação dos atos da jornada do herói e etapas da narrativa

Após a divisão dos estágios da jornada do herói, foi realizada a divisão do *corpus* nos atos da jornada, definidos por Vogler. Dessa forma, o Ato I foi constituído pelos estágios I a V, o Ato II pelos estágios VI a X e o Ato III pelos estágios XI e XII. No livro “A Jornada do Escritor”, onde apresenta a definição da estrutura de jornada do herói adotada pela pesquisa, Vogler não detalha categorias específicas para os atos da jornada, de forma que insere os “limiars” que determinam a passagem entre os atos no estágio final de cada um.

O primeiro ato, inevitavelmente, inicia-se junto ao início da narrativa, enquanto o segundo inicia-se no fim do quinto ato, “Travessia do Primeiro Limiar”. O primeiro limiar, segundo Vogler, marca a passagem para o segundo ato. O caminho para o terceiro ato se inicia no décimo estágio, ainda durante o segundo ato, quando o herói começa a lidar com as consequências de sua provação. Seguindo as descrições de Vogler para a identificação das transições entre atos enquanto limiars, identificamo-os nas duas narrativas analisadas.

Em seguida, avançamos para a divisão das etapas da narrativa definidas por Rose (2019). Após a divisão dos atos da jornada do herói, surgiu a hipótese de que os três atos poderiam ser equivalentes às três etapas da narrativa definidas por Rose: orientação, complicação e resolução. Com isso, foram analisadas as características descritas por cada autor para os atos e etapas. Rose não define características específicas para as etapas dos gêneros, mas aponta fases comuns, apesar de não exclusivas ou obrigatórias, de cada etapa. Considerando tal caracterização, o método utilizado para definir as fases da narrativa apoiou-se na definição das fases (ver seção 3.3.3) presentes em cada estágio da jornada do herói.

Assim como na identificação dos estágios da jornada do herói, foram identificados os momentos inicial e final de cada um nos filmes e as durações compuseram os gráficos apresentados na seção 4.1, produzidos com a mesma metodologia descrita na seção 3.3.1.

3.3.3 Identificação das fases da narrativa

A identificação das fases da narrativa foi feita de acordo com as fases delimitadas por Rose (ver quadro 3). Sua descrição das fases como “blocos de montar básicos” da narrativa junto às instruções do autor para os exercícios de análise genérica presentes na obra usada como base para a presente pesquisa, que aponta para a possibilidade de repetição das fases, foram adotadas como forma de estabelecer a metodologia para a divisão de fases nos filmes.

Seguindo os dados empíricos oferecidos pelas obras, através das transcrições foram delimitadas as fases presentes em cada etapa da narrativa e estágios da jornada do herói, que já haviam sido realizadas de acordo com a metodologia descrita nas seções 3.3.1 e 3.3.2.

3.4 Sistematização da análise gramatical

Esta seção está organizada em seis subseções: escolha dos textos analisados gramaticalmente, criação da tabela e template, organização dos textos do *corpus* e etiquetagem, inserção dos textos, etiquetagem das orações e anotação, concatenação dos dados e transformação do formato e análise dos resultados no software AntConc.

3.4.1 Escolha dos textos analisados gramaticalmente

Considerando o caráter contrastivo da presente pesquisa, surgiu a necessidade de encontrar pares comparáveis entre os dois filmes que, apesar de seguirem a estrutura de jornada do herói, não seguem a mesma estrutura narrativa no nível mais delicado de análise da estrutura genérica, o das fases.

Portanto, de acordo com a análise das fases, descrita na seção 3.3.3, foram identificados os estágios da jornada do herói que eram constituídos pelas mesmas fases, sendo estes o estágio V - Travessia do Primeiro Limiar, constituído nos dois filmes pela fase “eventos” e o estágio XI - Ressurreição, constituído pelas fases “problema” e “solução” nas duas obras. A fase “comentário”, presente no nono estágio da jornada do herói, Recompensa, também fez parte da análise gramatical, dada a semelhança de sua realização entre os dois filmes, em forma de músicas cantadas por narradoras.

Desta forma, todas as cenas presentes nos estágios V e XI, além dos textos da fase “comentário” do estágio IX, formaram o *corpus* de análise gramatical da pesquisa, composto por 10 textos, sendo 5 em português e 5 em inglês. O *corpus* analisado possui, no total, 312 orações, sendo 155 em inglês e 157 em português.

3.4.2 Criação da tabela e template

Com o objetivo de analisar o *corpus* e observar os sistemas chave da narrativa de jornada do herói, os textos do *corpus* foram divididos em orações e foi feita uma anotação dos seguintes sistemas: CLASSE DE ORAÇÃO, TEMA TEXTUAL, TEMA INTERPESSOAL, TEMA IDEACIONAL, MODO, MODALIDADE, POLARIDADE, VALIDAÇÃO, VOCATIVO, TRANSITIVIDADE e CIRCUNSTÂNCIA (HALLIDAY, MATTHIESSEN, 2014) na esfera gramatical.

O sistema de CLASSE DE ORAÇÃO traz as seguintes opções: principal, subordinada, reduzida de gerúndio, reduzida de infinitivo, reduzida de particípio, encaixada, menor e não-oração.

O sistema de TEMA TEXTUAL traz as opções tema textual conjuntivo, tema textual continuativo, tema textual relativo, tema textual conjuntivo-continuativo e tema textual não selecionado.

O sistema de TEMA INTERPESSOAL traz as opções modalidade, operador verbal flexionado, vocativo e não selecionado.

O sistema de TEMA IDEACIONAL traz as opções tema processo, tema P1, tema P2, tema P3, tema C1, tema C2, tema ângulo, tema ponto de vista e tema ideacional não selecionado.

O sistema de MODO traz as opções imperativo jussivo, imperativo hortativo, indicativo declarativo, indicativo interrogativo polar, indicativo interrogativo elementar, dependente, menor e não selecionado.

O sistema de MODALIDADE traz as opções probabilidade, frequência, obrigação, inclinação, comentário e não selecionado.

O sistema de POLARIDADE traz as opções positiva, negativa e não selecionada.

O sistema de VALIDAÇÃO traz as opções atenção, persuasão, prosódia, papel, evidencial. Esta categoria pode se repetir quantas vezes for necessário, de acordo com a demanda das orações analisadas.

O sistema de VOCATIVO traz as opções chamado, bonding e não selecionado.

O sistema de TRANSITIVIDADE traz as opções material transformativo, material criativo, mental perceptivo, mental emotivo, mental desiderativo, mental cognitivo, verbal fala, verbal julgamento, verbal projeção, relacional atributivo intensivo, relacional atributivo de posse,

relacional atributivo de circunstância, relacional de identidade, existencial de criação, existencial de permanência e não selecionado.

O sistema de CIRCUNSTÂNCIA traz as opções local, extensão, modo, causa, contingência, papel, ângulo, assunto, acompanhamento e não selecionado. Esta categoria pode se repetir quantas vezes for necessário, de acordo com a demanda das orações analisadas.

Além dos sistemas, foram anotados os personagens a quem as falas pertenciam e as expressões não verbais como gritos, suspiros e guinchos, cada um em uma coluna separada.

As categorias de sistema foram escritas de forma extensa e sem espaços, seguidas pelo caractere “_” para que, no momento da análise de dados, feita por meio do coconcordanciador AntConc (ver seção 3.4.6), fossem lidas com maior facilidade.

3.4.3 Organização dos textos do *corpus* e etiquetagem

Os 10 textos do *corpus* foram organizados em uma pasta no Google Drive de forma a facilitar sua organização e acesso. Para que fossem identificados e organizados de forma intuitiva e didática, foi criada uma etiqueta no seguinte formato:

<AA_BB_CC>

No modelo, a letra A representa a língua, que poderia variar em EN, para os textos em inglês americano, ou PB, para os textos em português brasileiro. A letra B representa o estágio da jornada do herói no qual o texto analisado se encontrava, havendo, neste caso, três opções: 5, 9 ou 11. A letra C, por sua vez, representa o número do texto no estágio, que, no caso deste *corpus* variou entre 01 e 02, sendo 02 o número de textos máximo analisado por estágio.

Foram, então, criadas 10 tabelas, uma para cada texto do *corpus*, onde a anotação dos textos foi realizada de acordo com os sistemas e categorias detalhados na seção 3.4.2.

3.4.4 Inserção dos textos, etiquetagem das orações e anotação

A inserção dos textos na tabela foi feita a partir do arquivo de transcrição dos filmes (seção 3.2). Os textos a serem analisados foram divididos em orações extraídas manualmente (uma oração por vez), copiadas e coladas em suas respectivas linhas de análise, presentes na coluna B das planilhas, já separadas da forma como seriam analisadas posteriormente.

	A	B	C	D	E	F	G	H
1	ID	ORAÇÃO	PERSONAGEM	CLASSE DE ORAÇÃO	NÃO-VERBAL	TEMA TEXTUAL	TEMA INTERPESSOAL	TEMA IDEACIONAL
2	<EN_5_02_1>	MRS. POTTS: Come on, Chip.	mrspotts_	principal_	xnonverbal_	fsselecttematext_	fsselecttemainterp_	temaprocess_
3	<EN_5_02_2>	[Go] Into the cupboard with your brothers and sisters.	mrspotts_	principal_	xnonverbal_	fsselecttematext_	fsselecttemainterp_	temaprocess_
4	<EN_5_02_3>	CHIP: (YAWNS)	chip_	floração_	yawn_	fsselecttematext_	fsselecttemainterp_	fsselecttemaideac_
5	<EN_5_02_4>	But I'm not sleepy.	chip_	principal_	xnonverbal_	textcontinuativo_	fsselecttemainterp_	temaP1_
6	<EN_5_02_5>	MRS. POTTS: Yes, you are [sleepy].	mrspotts_	principal_	xnonverbal_	textcontinuativo_	fsselecttemainterp_	temaP1_
7	<EN_5_02_6>	CHIP: No, I'm not [sleepy].	chip_	principal_	xnonverbal_	textcontinuativo_	fsselecttemainterp_	temaP1_
8	<EN_5_02_7>	STOVE: I work	stove_	principal_	xnonverbal_	fsselecttematext_	fsselecttemainterp_	temaP1_
9	<EN_5_02_8>	and I slave all day long	stove_	principal_	xnonverbal_	textconjuntivo_	fsselecttemainterp_	temaP1_
10	<EN_5_02_9>	and for what [did I do this]?	stove_	subordinada_	xnonverbal_	textconjuntivo_	fsselecttemainterp_	temaC2_
11	<EN_5_02_10>	A culinary masterpiece gone to waste!	stove_	principal_	xnonverbal_	fsselecttematext_	fsselecttemainterp_	temaP1_
12	<EN_5_02_11>	MRS. POTTS: Stop your grouching.	mrspotts_	principal_	xnonverbal_	fsselecttematext_	fsselecttemainterp_	temaprocess_
13	<EN_5_02_12>	It's been a long night for all of us.	mrspotts_	principal_	xnonverbal_	fsselecttematext_	fsselecttemainterp_	temaP1_
14	<EN_5_02_13>	COGSWORTH: Well, if you ask me,	cogsworth_	subordinada_	xnonverbal_	textcontinuativo_	interpmodal_	temaP1_
15	<EN_5_02_14>	she was just being stubborn.	cogsworth_	principal_	xnonverbal_	fsselecttematext_	fsselecttemainterp_	temaP1_
16	<EN_5_02_15>	After all, he did say "please".	cogsworth_	principal_	xnonverbal_	textcontinuativo_	fsselecttemainterp_	temaP1_
17	<EN_5_02_16>	MRS. POTTS: But if the master doesn't learn	mrspotts_	principal_	xnonverbal_	textcontinuativo_	fsselecttemainterp_	temaP1_
18	<EN_5_02_17>	to control that temper,	mrspotts_	reduzidainf_	xnonverbal_	fsselecttematext_	fsselecttemainterp_	temaprocess_
19	<EN_5_02_18>	he'll never break the...	mrspotts_	principal_	xnonverbal_	fsselecttematext_	fsselecttemainterp_	temaP1_
20	<EN_5_02_19>	COGSWORTH: Splendid to see you out and about, m	cogsworth_	principal_	xnonverbal_	fsselecttematext_	fsselecttemainterp_	temaC2_

Figura 14: parte da planilha de análise. Na coluna B, as orações analisadas. Fonte: a autora, 2021.

Em alguns casos, parte das orações estavam elípticas, em tais situações, sendo possível inferir a parte elíptica, estes elementos foram explicitados, escritos inseridos em colchetes.

Com o objetivo de organizar, também, as orações, estas receberam etiquetas específicas, seguindo o formato de etiquetagem dos textos acrescido de mais um nível de especificação:

<AA_BB_CC_DDD>

Nesta etiqueta, as letras A, B e C representam as mesmas funções descritas na seção 3.4.3 e a letra D, acrescida, representa o número da oração no texto analisado, podendo variar de 1 a 999.

Com o template pronto e as orações inseridas na tabela de análise, foi feita, em seguida, a anotação de todas as categorias das orações discriminadas na seção 3.4.2 de acordo com as descrições de Halliday (2014) e Figueredo (2015).

3.4.5 Concatenação dos dados e transformação de formato

Finalizada a anotação do *corpus*, foi necessário coletar os dados de forma sistematizada para que fosse possível analisar os resultados de forma organizada e compreensível. Para tal, foi realizada a concatenação das categorias anotadas.

O processo foi todo feito por meio da plataforma Planilhas Google. O primeiro passo foi a duplicação de cada planilha de anotação (feita no mesmo arquivo, de forma que tivemos, como resultado, duas planilhas contendo dados idênticos). Em seguida, acrescentamos à planilha cópia células adicionais para que tivéssemos espaço para realizar a concatenação sem perder a anotação original.

No espaço extra, inserimos a seguinte fórmula:

=CONCATENATE(C2:R2)

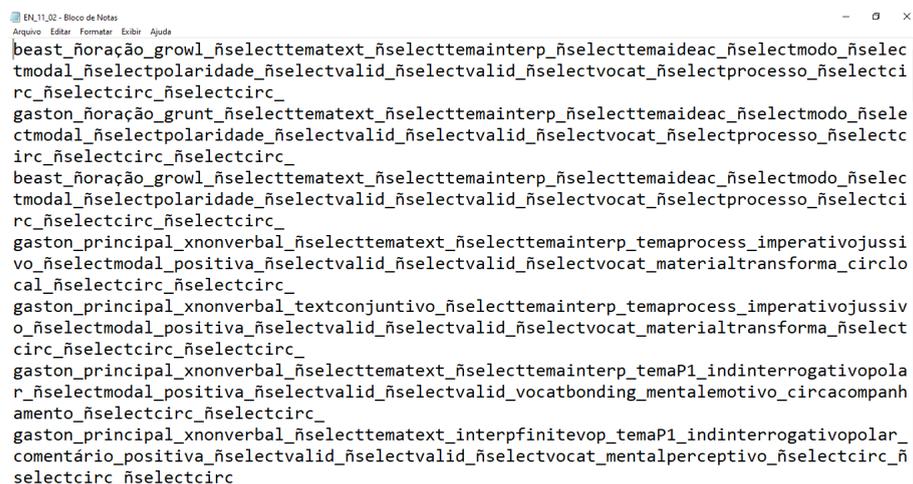
Com esta fórmula, transformamos todas as categorias da primeira oração dos textos em um dado apenas, de forma que ficaram formatadas como uma palavra. Depois de aplicada a fórmula na primeira oração, arrastamos a alça de preenchimento através das células correspondentes ao número de orações do texto e obtemos, por meio deste processo, a concatenação de todas as orações do *corpus*.

```
franjinha_principal_xnonverbal_ñselecttematext_ñselecttemaint
erp_temaprocess_imperativohortativo_positiva_ñselectmodal_
ñselectvalid_ñselectvalid_ñselectvocat_materialtransforma_ñse
lectcirc_ñselectcirc_ñselectcirc_
```

Figura 15: exemplo da formatação dos dados após a concatenação. Fonte: a autora, 2022.

Realizada a concatenação dos dados, foi necessário, posteriormente, converter os dados para o formato .txt, compatível com o software de análise de *corpus* AntConc, usado para a análise dos dados da pesquisa.

Para tal, utilizamos o recurso copiar e colar de forma a transferir os dados concatenados para o software Bloco de Notas, que suporta o formato desejado. Foi criado um arquivo para cada texto, nomeados segundo a mesma etiqueta das planilhas armazenadas no Google Drive (seção 3.4.3).



The image shows a screenshot of a text editor window titled 'ENL11_02 - Bloco de Notas'. The text content is a list of concatenated labels for different text categories, separated by underscores. The labels include terms like 'beast_ñoração_growl_ñselecttematext_ñselecttemainterp_ñselecttemaideac_ñselectmodo_ñselectmodal_ñselectpolaridade_ñselectvalid_ñselectvalid_ñselectvocat_ñselectprocesso_ñselectcirc_ñselectcirc_ñselectcirc_', 'gaston_ñoração_grunt_ñselecttematext_ñselecttemainterp_ñselecttemaideac_ñselectmodo_ñselectmodal_ñselectpolaridade_ñselectvalid_ñselectvalid_ñselectvocat_ñselectprocesso_ñselectcirc_ñselectcirc_ñselectcirc_', 'beast_ñoração_growl_ñselecttematext_ñselecttemainterp_ñselecttemaideac_ñselectmodo_ñselectmodal_ñselectpolaridade_ñselectvalid_ñselectvalid_ñselectvocat_ñselectprocesso_ñselectcirc_ñselectcirc_ñselectcirc_', 'gaston_principal_xnonverbal_ñselecttematext_ñselecttemainterp_temaprocess_imperativojussivo_ñselectmodal_positiva_ñselectvalid_ñselectvalid_ñselectvocat_materialtransforma_circulo_cal_ñselectcirc_ñselectcirc_', 'gaston_principal_xnonverbal_textconjuntivo_ñselecttemainterp_temaprocess_imperativojussivo_ñselectmodal_positiva_ñselectvalid_ñselectvalid_ñselectvocat_materialtransforma_ñselectcirc_ñselectcirc_ñselectcirc_', 'gaston_principal_xnonverbal_ñselecttematext_ñselecttemainterp_temaP1_indinterrogativopolar_ñselectmodal_positiva_ñselectvalid_ñselectvalid_vocatbonding_mentalemotivo_circacompanhamento_ñselectcirc_ñselectcirc_', and 'gaston_principal_xnonverbal_ñselecttematext_interpfinitevop_temaP1_indinterrogativopolar_comentário_positiva_ñselectvalid_ñselectvalid_ñselectvocat_mentalperceptivo_ñselectcirc_ñselectcirc_ñselectcirc_'.

Figura 16: exemplo dos dados convertidos para o formato .txt no software Bloco de Notas.

Fonte: a autora, 2022.

3.4.6 Análise dos resultados no software AntConc

Com os arquivos convertidos para o formato ideal, foi possível iniciar a análise dos dados no coconcordanciador AntConc. A partir disso, foram abertos, primeiro, os arquivos correspondentes aos textos em inglês do *corpus*, de forma a analisar apenas as categorias dessa língua. Na ferramenta “Concordance Plot”, cada opção possível na anotação do *corpus* foi inserida e os resultados foram coletados.

Esta ferramenta mostra a quantidade de orações na qual determinada opção é selecionada, além de mostrar, em consonância, a posição na qual esta opção aparece no texto.



Figura 17: exemplo de Plot da opção “negativa”, do sistema de POLARIDADE no texto EN_5_02. Fonte: a autora, 2022.

Não há uma forma de extrair através do software, em um formato específico, os resultados dos plots. Com isso, de forma a coletar e, posteriormente, analisar os resultados encontrados, os plots foram coletados por meio de captura de tela e reunidos em um arquivo do Google Docs devidamente identificados em relação aos sistemas e opções analisados em cada momento.

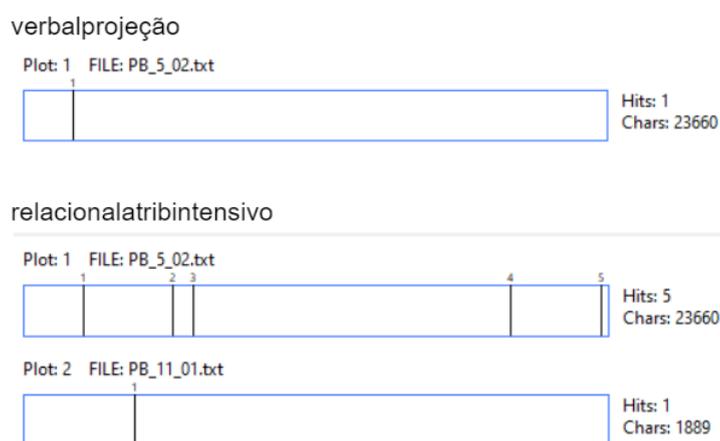


Figura 18: exemplo da coleta dos plots e separação por opção analisada no *corpus* em português brasileiro. Fonte: a autora, 2022.

A partir da separação dos plots por sistema e opção, cada um foi analisado e comparado de forma particular, de forma a obter os resultados posteriormente detalhados nas seções 4.4 e 4.5.

4 Análise

Esta seção foi dividida em quatro subseções: etapas da narrativa e atos da jornada do herói, estágios da jornada do herói, fases da narrativa e análise gramatical.

4.1 Etapas da narrativa e atos da jornada do herói

Os primeiros dados extraídos no contexto da pesquisa foram o modelo da estrutura genérica das narrativas segundo as etapas definidas por Rose (2019) e a corroboração de que os atos I, II e III, como descritos por Vogler (2007) equivalem ao ciclo de “separação-iniciação-retorno” descrito por Campbell (1949) e correspondem às etapas de orientação e resolução da narrativa.

Etapas da Narrativa e Atos da Jornada do Herói

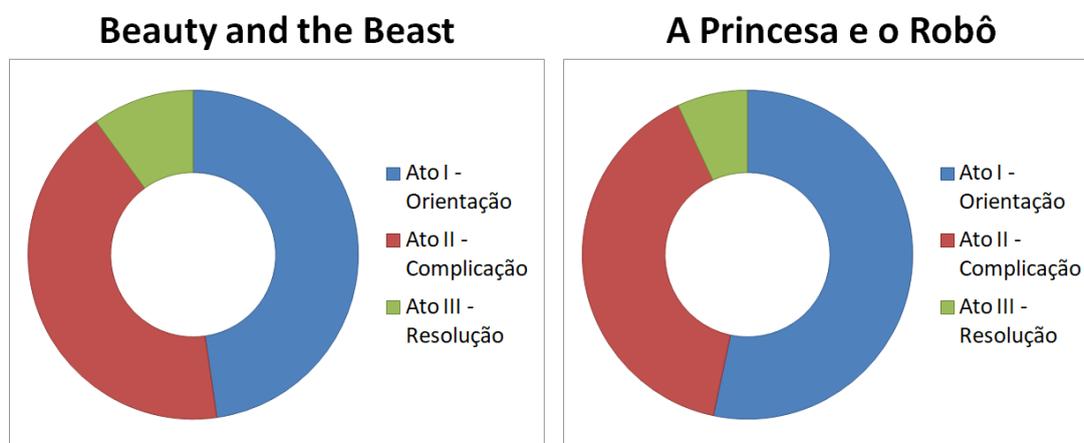


Figura 19: estrutura das etapas da narrativa e atos da jornada do herói nos dois filmes. Fonte: a autora, 2022.

Foi observado, após a análise, que as etapas da narrativa e os atos da jornada do herói nos filmes seguiam uma estrutura parecida, com as etapas de orientação (ato I) e complicação (ato II) ocupando maior parte das animações analisadas e a etapa de resolução (ato III) sendo realizada como parte menor no fim das obras.

A etapa de orientação (Ato I) ocupa 48% do filme B&TB, enquanto em AP&R, a mesma etapa ocupa 53% da obra. A diferença é ainda menor entre os filmes no que diz respeito à etapa de complicação (Ato II), que em B&TB ocupa 42% do filme e em AP&R 40%. A terceira etapa, de resolução (Ato III), por sua vez, ocupa 10% do filme B&TB enquanto em AP&R compõe uma parte menor do filme, de 7% do tempo de exibição.

Tais resultados expõem uma semelhança entre a divisão dos filmes em relação às etapas da narrativa, bem como dos atos da jornada do herói.

4.2 Estágios da jornada do herói

Após a divisão das etapas da narrativa e atos da jornada do herói, partimos para a divisão dos doze estágios da jornada em ambos os filmes. Como ressaltado anteriormente, a definição utilizada para a divisão dos estágios foi, exclusivamente, a de Vogler (2007).

Estágios da Jornada do Herói

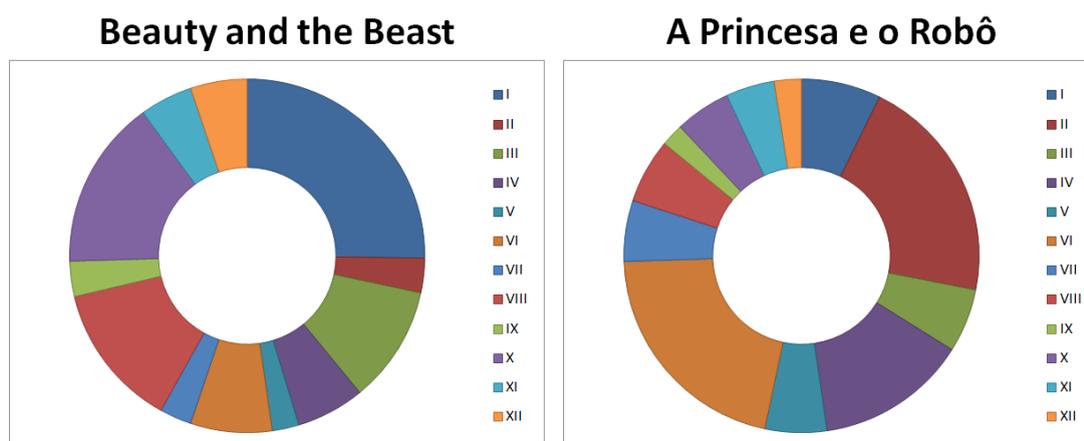


Figura 20: estrutura dos estágios da jornada do herói nos dois filmes. Fonte: a autora, 2022.

Diferente dos resultados encontrados na divisão das etapas da narrativa e atos da jornada do herói, os filmes diferiram bastante no que diz respeito à divisão dos estágios da jornada do herói. É possível observar grandes discrepâncias em relação à duração de determinados estágios, em destaque, o primeiro, muito maior em B&TB e o sexto, muito maior em AP&R. Doravante, serão discutidos individualmente os resultados da comparação de cada estágio da Jornada.

O primeiro estágio, “Mundo Comum”, ocupa 25% de todo o filme em B&TB, enquanto em AP&R ocupa apenas 7% do filme. Conseguimos identificar, desta forma, que no filme americano há maior ênfase para o estabelecimento do mundo de origem da heroína, enquanto no filme brasileiro este é feito de forma sucinta.

O segundo estágio, “Chamado à Aventura”, ocupa 3% de B&TB, em contrapartida, em AP&R ocupa 21% do filme. É possível observar, portanto, que enquanto o filme americano prioriza o estabelecimento do Mundo Comum em detrimento da apresentação da aventura, o inverso acontece no filme brasileiro, onde a apresentação da aventura é priorizada em detrimento à do Mundo Comum.

O terceiro estágio, “Recusa do Chamado”, ocupa 11% de B&TB, enquanto em AP&R, ocupa pouco mais da metade disso, com 6%. Com isso, podemos observar maior ênfase do filme americano no conflito da protagonista em relação à sua aventura. É possível hipotetizar que tal fato se dá pela falta de “objetivo” da aventura de Belle, que, até o momento, para a protagonista, seria apenas tomar o lugar de seu pai enquanto prisioneira da Fera, sem qualquer perspectiva futura além de uma vida no cárcere. Ao contrário, em AP&R, o Robozinho possui o claro objetivo de conseguir um coração para poder se casar com sua amada, a Princesa Mimi.

É importante ressaltar, em relação ao segundo e terceiro estágio, que a ordem dos dois foi invertida na exibição do filme brasileiro, no qual o espectador assiste, primeiro, ao terceiro estágio ao passo que o segundo nos é apresentado através de um flashback. No entanto, para que fosse possível comparar a estrutura de ambos os filmes, “reorganizamos” a estrutura de AP&R de forma cronológica, de acordo com a sequência em que os fatos aconteceram na narrativa.

O quarto estágio, “Encontro com o Mentor”, ocupa 6% de B&TB, enquanto em AP&R, o estágio toma 14% do filme. A principal diferença entre os dois estágios se dá no objetivo interno da narrativa, que será discutido posteriormente na seção 5. Em B&TB, o Mentor se constrói na figura das mobílias do castelo, entre os quais podemos citar Cogsworth, Lumière, Mrs. Potts e Madame de la Grande Bouche. Apesar de ainda não estar ciente do importante papel que desempenhava sob a ótica dos habitantes do local e nem de sua aventura, Belle é apoiada pelas mobílias, que têm plena consciência da importância da jovem em suas vidas e na vida da Fera, logo, apoiam-na sem qualquer hesitação.

Assim como no filme americano, em AP&R o Mentor se personifica na figura de vários personagens, neste caso, na Turma da Mônica. No entanto, diferente do que acontece no filme americano, os Mentores não embarcam na aventura sem qualquer hesitação, pelo contrário, hesitam ao saber que a aventura envolveria uma viagem interplanetária, exigindo que Robozinho e Anjinho, o único Mentor que não hesitou em acompanhá-lo em sua aventura, persuadissem a turma a ajudar o herói a conseguir um coração e embarcarem junto a eles na jornada, resultando em um maior desenvolvimento do “Encontro com o Mentor”.

O quinto estágio, “Travessia do Primeiro Limiar”, ocupa 3% de B&TB e o dobro em AP&R, 6%. Em ambos os filmes, o herói se mostra passivo neste estágio, no entanto, ainda de acordo com a definição de Vogler, este é o estágio em que a história “decola e a aventura realmente se inicia”. Em B&TB, temos uma rápida ação de Belle, na qual ela decide sair de seu quarto e jantar, atravessando a fronteira delimitada pela Fera, que declarou, momentos antes, que ela só deveria jantar em sua companhia. No restante do estágio, Belle é acolhida por seus mentores, estabelecendo-se como convidada no castelo e não uma prisioneira.

Em AP&R, são apresentados dois momentos importantes: a partida do Robozinho junto à Turma da Mônica em busca do coração e o planejamento do Lorde Coelho para atrapalhá-los em sua missão. No filme brasileiro, porém, o desenvolvimento deste estágio é maior devido à exposição do planejamento do vilão, além da descoberta, por parte da Princesa Mimi, de que o Robozinho está, de fato, procurando um coração e lutando por seu amor.

O sexto estágio, “Testes, Aliados e Inimigos”, ocupa 7% de B&TB, enquanto em AP&R, ocupa o triplo, 21%. Em B&TB, este estágio é composto por dois momentos importantes, no entanto, breves. O primeiro é a música *Be Our Guest*, cantada por Lumière e Mrs. Potts (Aliados) para Belle, estabelecendo ainda mais a jovem como uma pessoa bem-vinda no castelo. Logo após, Cogsworth e Lumière seguem para um passeio no castelo, no qual Belle é testada em relação à sua curiosidade sobre os mistérios da Ala Oeste.

Em AP&R, no entanto, o sexto estágio é muito mais movimentado. Após ser presa pelo Lorde Coelho, a Princesa Mimi, enquanto aliada, consegue enviar uma mensagem para o Robozinho. Em seguida, a Turma, também uma aliada estabelecida neste momento da narrativa, canta a música “Tum-Tum”, na qual mostra seu objetivo, agora em comum com o Robozinho, de encontrar um coração. De volta à base do Lorde Coelho, o principal inimigo, o vilão tenta convencer a Princesa Mimi de que o Robozinho não está mais apaixonado por

ela, mas sim por Mônica, outros diversos momentos de menor importância na narrativa se passam na base do Lorde Coelho e, por fim, o Robozinho, junto à Turma, enfrenta um teste no momento em que sua nave é atingida por uma chuva de meteoros.

O sétimo estágio, “Aproximação da Caverna Oculta”, ocupa 3% de B&TB enquanto em AP&R ocupa o dobro, 6%. No filme americano, Belle adentra a Ala Oeste, única parte do castelo proibida a ela e, depois de um intenso conflito com a Fera, a heroína foge do castelo subitamente, “entrando” em uma perigosa situação na qual quebra sua promessa à Fera e se expõe ao perigo de sua fúria. Em AP&R, a aproximação é mais lenta: a Turma chega a um planeta após enfrentar a chuva de meteoros, o lugar parece tranquilo, no entanto, após explorarem um pouco o planeta, encontram um monstro e têm de fugir rapidamente de lá.

É importante ressaltar que, ao contrário da definição de Vogler (2007), nenhum dos dois filmes apresenta a Caverna Oculta como o local onde está escondido o objeto de busca do herói, mas como um local ou situação que os leva a tal local.

O oitavo estágio, “Provação”, ocupa 13% de B&TB, enquanto ocupa pouco menos da metade disso em AP&R, 6%. Em B&TB, o estágio traz dois grandes temas: após Belle ser atacada por lobos e resgatada pela Fera, esta é ferida no combate e, quando os dois retornam ao castelo, Belle cuida dos ferimentos da Fera, constituindo uma aproximação entre os dois. A partir desta cena, são mostrados diversos momentos de afeto que envolvem Belle e a Fera, entre os quais podemos citar a confissão da Fera em relação aos seus sentimentos por Belle para Cogsworth e Lumière, o “presente” dado para Belle pela Fera na forma da biblioteca do castelo, a música *Something There*, que expõe os sentimentos apaixonados tanto de Belle como da Fera e, por fim, a preparação para a famosa valsa entre os dois, tudo isto constitui uma “provação” de Belle em relação à sua capacidade de amar a Fera. O segundo momento é constituído pelos planos de Gaston, que se dão no vilarejo de onde Belle partiu. O vilão pretende internar o pai da heroína no hospício e, como preço de sua libertação, forçar Belle a se casar com ele. Apesar de Belle não ter contato com tal situação neste estágio, esta se mostrará como mais uma provação para ela nos momentos seguintes.

Em AP&R, a Provação é mais acelerada: após escaparem do monstro, a Turma consegue fugir do planeta onde estava e parte, novamente, em direção ao pulsar. No entanto, estão atrasados e não sabem se conseguirão retornar antes do fim do prazo estipulado pelo Rei. Além disso, quando de fato chegam à pulsar, há um muro invisível que os impede de pegar a estrela, o que faz com que o Robozinho perca as esperanças. Ao mesmo tempo, o Lorde

Coelhão consegue convencer a Princesa Mimi de que o Robozinho está apaixonado por Mônica e ela se conforma com a ideia de casar com o vilão.

O nono estágio, “Recompensa”, ocupa 3% de B&TB e 2% de AP&R. A realização deste estágio é muito parecida em ambos os filmes. Em B&TB, o estágio, segundo o próprio Vogler (2007) é realizado por meio da dança de Belle e a Fera, na qual Belle recebe a recompensa por ter enxergado além da aparência monstruosa da Fera. Em AP&R, a recompensa aparece através de sua transformação em um coelho de verdade, consequentemente conseguindo seu tão buscado coração. Enquanto em B&TB tem-se como trilha sonora a música *Tale as Old as Time*, cantada pela personagem Mrs. Potts, que funciona como uma narradora na cena, em AP&R temos a narradora do filme, observadora, cantando uma pequena canção também com a temática romântica.

O décimo estágio, “Caminho de Volta”, ocupa 16% de B&TB e 5% de AP&R. Seguindo a definição de Vogler (2007), o Caminho de Volta representa uma saída da zona de conforto alcançada pelo herói após este conseguir sua Recompensa. Em B&TB, este estágio é marcado pela libertação de Belle do castelo por vontade da própria e permissão da Fera, no entanto, Belle não retorna sem maiores obstáculos; quando chega ao destino, enfrenta a população do vilarejo para que não levem seu pai para o hospício e acaba revelando a existência da Fera. Em AP&R, o Caminho de Volta traz obstáculos mais sutis, neste caso, a Turma e o Robozinho, agora Coelhoinho, lutam para chegar a tempo até a Princesa Mimi, tendo como principal adversidade o prazo estipulado pelo Rei.

O décimo-primeiro estágio, “Ressurreição”, ocupa 5% de B&TB e 4% de AP&R. Além de ocuparem uma parcela semelhante dos filmes, este estágio também acontece de forma bastante semelhante nos dois. Em B&TB, é retratada a luta da Fera e de Gaston, principal antagonista do filme, que invade o castelo com o objetivo de matar a Fera e ter Belle somente para ele. Em AP&R, é retratada a luta do Coelhoinho e Lorde Coelhão, também principal antagonista do filme, que tenta impedir que o Coelhoinho se case com a Princesa Mimi mesmo após completar a missão estipulada pelo Rei.

O décimo-segundo estágio, Retorno com o Elixir, ocupa 5% do filme B&TB e 2% de AP&R. No primeiro, após a luta da Fera contra Gaston, Belle demonstra seu amor pela Fera, quebrando a maldição e retornando, junto à Fera e aos funcionários do Castelo, ao Mundo Comum. Apesar de não retornar ao vilarejo, Belle, que havia adentrado um mundo

encantado, volta ao mundo dos humanos. Em AP&R, o Coelhozinho volta ao planeta Cenourando para se casar com a Princesa Mimi.

4.3 Fases da narrativa

Parte importante da análise da pesquisa, sendo parâmetro crucial para a escolha dos textos analisados gramaticalmente, a divisão de fases da narrativa foi feita de acordo com a metodologia traçada por Rose (2019) para tal procedimento, com foco no propósito dos trechos analisados.

As fases presentes em B&TB, em sequência, foram: situação, descrição, evento, problema, evento, reação, problema, evento, solução, evento, reação, evento, reação, evento, problema, solução, problema, evento, reação, evento, comentário, evento, problema, reação, evento, solução, problema, solução, evento, reação.

É possível observar que a narrativa é iniciada com uma situação e envolve diversos problemas e soluções, no entanto, nem todos fazem referência ao problema central da obra, que leva ao seu clímax, podendo tais problemas serem realizados por conflitos menores. Também é possível notar a grande quantidade de eventos que, em grande parte, mostram a vida da heroína e de outros personagens, sua convivência no Mundo Comum e no mundo encantado. Observa-se, para além disso, algumas reações e um comentário, realizados no filme por meio das músicas.

Em AP&R, as fases presentes, em sequência, são: situação, evento, reação, evento, reação, problema, comentário, problema, reação, evento, problema, reação, solução, evento, reação, evento, comentário, solução, evento, problema, solução, evento.

Podemos perceber que em AP&R, a narrativa, de forma similar, é iniciada por meio da situação e, também como em B&TB, envolve diversos problemas e soluções, não necessariamente centrais da narrativa. Também há diversos comentários e reações, que são realizados, igualmente, por meio de músicas cantadas ou pela narradora observadora, no caso dos comentários, ou pelos personagens, no caso das reações.

4.4 Análise gramatical

Esta seção detalha a análise gramatical realizada durante a pesquisa. Está subdividida em cinco seções, cada uma tratando de um par de textos.

4.4.1 Par I - EN_5_01 e PB_5_01

No primeiro par analisado, oriundo do quinto estágio da jornada do herói de ambos os filmes, temos ocorrências da fase *events*. Em B&TB, Lumière e Plumette estão flertando quando Bela surge saindo de seu quarto e tomando a liberdade de transitar pelo castelo, realizando a Travessia do Primeiro Limiar. Em AP&R, vemos a Turma da Mônica deixando o planeta Terra e partindo para sua aventura no espaço junto ao herói, Robozinho, também realizando a travessia central do estágio. O texto em inglês contém 10 orações, enquanto em português temos 12 orações.

Analisando os personagens que detêm a fala nos dois textos, observamos a prevalência de coadjuvantes neste estágio, dado que em B&TB, Lumière é o falante em seis orações e Plumette nas quatro restantes. Em AP&R há um movimento similar em que um coadjuvante domina as falas, com Franjinha sendo o autor de seis falas e as sete restantes divididas entre Lorde Coelho e seu assistente, Zolhudo.

Quanto às categorias de expressões não-verbais, em B&TB encontramos três ocorrências de tais expressões, sendo estas duas risadas e um suspiro, representando 30% das orações. Em AP&R não houve ocorrências de expressões não-verbais no texto analisado.

Em relação às classes de oração, em B&TB foi encontrada uma prevalência maior de orações menores, com 5 orações, em contrapartida, em AP&R a classe de oração dominante foi a principal, em 8 orações do texto.

O TEMA TEXTUAL em B&TB aparece dividido, sendo a opção tema textual continuativo selecionada em 5 orações, assim como o tema textual não selecionado. Em AP&R, a predominância é o tema textual não selecionado, opção presente em 11 das 12 orações do texto, com apenas uma ocorrência de tema textual conjuntivo.

Nos dois textos, o TEMA INTERPESSOAL é completamente não selecionado.

Em relação ao TEMA IDEACIONAL, em B&TB este é predominantemente não selecionado, com apenas duas exceções, com duas seleções de Participante 1 e 2 em duas orações distintas. Já em AP&R, é predominante o processo enquanto tema ideacional, presente em 8 orações do texto, em seguida há 3 orações com tema ideacional não selecionado e uma ocorrência de Participante 1 como tema ideacional.

Quanto ao MODO, em B&TB encontramos uma predominância do modo menor, em 5 orações do texto, enquanto no restante encontramos 3 orações com modo não selecionado e 2

com modo declarativo. Em AP&R, o modo predominante é o imperativo jussivo, em 5 orações do texto com a ocorrência de diversos outros modos, sendo estes: menor, reduzido, imperativo hortativo, interrogativo elementar e declarativo.

O sistema de MODALIDADE é completamente não selecionado em ambos os textos.

Em relação à POLARIDADE, em B&TB há uma predominância de polaridade não selecionada, com 8 orações, dada a grande quantidade de orações menores, seguida pela polaridade positiva em 2 orações. Em AP&R, a principal polaridade é a positiva, em 8 orações, seguida pela polaridade não selecionada. A polaridade negativa é pouco observada, presente em apenas uma oração no texto em português.

O sistema de VALIDAÇÃO é predominantemente não selecionado em B&TB, no entanto, em 4 das orações do texto há seleções de validação de prosódia. Em AP&R, o sistema é completamente não selecionado.

O sistema de VOCATIVO é completamente não selecionado em B&TB. Em AP&R o vocativo não selecionado também aparece predominante, no entanto, em 3 das orações ocorre o vocativo com função de aproximação.

Em relação ao sistema de TRANSITIVIDADE, temos, em B&TB, predominância de processo não selecionado em 8 orações do texto, sendo as duas restantes ocorrências de processo material, sendo um transformativo e um criativo. Em AP&R é predominante o processo material transformativo, em 9 orações do texto, sendo as quatro restantes processo não selecionado.

O sistema de CIRCUNSTÂNCIA aparece, em B&TB, predominantemente não selecionado, com apenas uma ocorrência de circunstância de local, enquanto em AP&R há duas ocorrências de circunstância de local e quatro de circunstância de modo, tendo, em uma das orações, duas ocorrências desta circunstância.

4.4.2 Par II - EN_5_02 e PB_5_02

No segundo par analisado, também coletado do quinto estágio dos dois filmes, temos a continuação da fase *events*. Em B&TB, uma conversa entre algumas mobílias da casa, como Mrs. Potts e Cogsworth, discutindo a chegada de Bela ao castelo e a primeira interação da heroína com as mobílias fora de seu quarto, após realizar a Travessia do Primeiro Limiar. Em AP&R, vemos uma conversa entre o Lorde Coelho e seu assistente, Zolhudo, na qual eles planejam sua vitória contra o Robozinho, a Princesa Mimi ouve a conversa e, em seguida, é

descoberta pelo Lorde, que a aprisiona após encontrá-la. O texto em inglês tem 54 orações, enquanto o texto em português traz 113 orações.

No que diz respeito aos personagens que detêm a fala nestes textos, em B&TB temos como os falantes mais frequentes Cogsworth, com 19 orações e Mrs. Potts, com 18, observa-se, também, que apesar de estar presente na cena após a oração 19, Bela tem somente uma fala em todo texto. Em AP&R, os únicos falantes do texto são Lorde Coelho, Zolhudo e a Princesa Mimi, sendo o falante mais frequente o Lorde, com 52 orações, enquanto Zolhudo e a Princesa tem uma distribuição parecida, com 32 e 29 orações, respectivamente. O Robozinho não aparece neste texto, o que revela, assim como na pouca ação de Bela, um menor destaque ao herói nos dois filmes durante este estágio.

Em relação às expressões não-verbais, temos, em B&TB, apenas uma ocorrência, um bocejo, enquanto em AP&R há cinco ocorrências, sendo estas tosse e gritos.

A classe de oração predominante em ambos os textos foi a principal, com 43 ocorrências no texto em inglês e 59 no texto em português. Neste, também foi observada grande quantidade de orações menores, com 38 em todo o texto.

No sistema TEMA TEXTUAL, foi observada uma prevalência da opção não selecionado nos dois textos. Em B&TB foram 40 orações com tema textual não selecionado, enquanto em AP&R foram 93 orações com esta opção. Nas orações em que o tema textual foi selecionado, a opção mais selecionada foi a de tema textual conjuntivo, com 11 orações em cada texto.

Em relação ao TEMA INTERPESSOAL, este é, em maior parte, não selecionado em ambos os textos, com 51 orações em inglês e 109 em português. Tratando-se de opções selecionadas, há uma ocorrência de tema interpessoal modal, uma de tema interpessoal operador verbal flexionado e uma de tema interpessoal vocativo em B&TB, enquanto em AP&R, temos duas ocorrências de tema interpessoal vocativo.

Nos dois textos, o TEMA IDEACIONAL é bastante diversificado em suas opções. Em B&TB, a opção mais frequente é a de tema ideacional participante 1, com 27 orações. Outra opção bastante selecionada é a de tema ideacional processo, com 20 ocorrências. Em AP&R, há predominância de tema ideacional processo, com 51 ocorrências, seguido de tema ideacional não selecionado, com 43 orações.

No sistema de MODO, o declarativo foi expressivo em ambos os textos, sendo, em B&TB, a opção mais selecionada, em 31 orações. É importante ressaltar, no entanto, a variedade de modos presentes no texto, havendo ocorrências de seis tipos diferentes de modo distribuídos

entre as 54 orações. Em AP&R, encontramos 38 orações com o modo menor selecionado, acompanhando as orações menores bastante expressivas no texto, seguido do modo declarativo, com 30 orações, e do modo imperativo jussivo, com 22 orações, dada a relação entre Lorde Coelho e Zolhudo, de chefe e subordinado, representada no texto, no qual há, também, grande diversidade de opções de modo..

Em ambos os textos, no sistema MODALIDADE, a opção não-selecionado é maioria, com poucas ocorrências selecionadas. Em B&TB, há uma ocorrência de modalidade de frequência, uma de obrigação e uma de comentário. Em AP&R, há apenas uma modalidade, de probabilidade.

No sistema POLARIDADE, a opção mais selecionada é a positiva em B&TB, em 45 orações do texto. Em AP&R, a polaridade é dividida entre não selecionada, em 43 orações e positiva, em 68. É importante ressaltar, em relação a este sistema, que há ocorrências da opção negativa, sendo 6 em inglês e uma em português.

O sistema de VALIDAÇÃO também traz como opção prevalente a não selecionada. Em B&TB, há apenas duas ocorrências da opção validação de prosódia, enquanto em AP&R, apesar da maioria de orações não selecionadas, todas as opções aparecem, com 3 ocorrências de validação de atenção, uma de persuasão, 7 de prosódia e uma de papel.

Em relação ao VOCATIVO, a opção mais frequente é a não selecionada em ambos os textos, no entanto, nos dois há ocorrências de opções selecionadas. Em B&TB, há duas ocorrências de vocativo de chamado e três de vocativo de aproximação. Em AP&R, há dez ocorrências de vocativo de aproximação.

No sistema TRANSITIVIDADE, há grande diversidade de opções selecionadas nos dois textos. Em B&TB, as opções mais selecionadas são material transformativo, em 18 orações e relacional atributivo intensivo, em 16 orações. Em AP&R, a opção mais selecionada é a não selecionada, em 42 orações, seguida pela opção material transformativo, em 32 orações.

O sistema CIRCUNSTÂNCIA tem como opção principal em ambos os textos a não selecionada, em 48 orações em B&TB e 106 em AP&R, no entanto, apesar das poucas ocorrências, há grande variedade de circunstâncias nos dois textos. Em inglês, há 4 circunstâncias locais, duas de extensão, 3 de modo, uma de causa, 7 de contingência e uma de acompanhamento. Em português, há 15 circunstâncias locais, 5 de modo e duas de contingência. É importante ressaltar que pode haver mais de uma seleção de circunstância em cada oração.

4.4.3 Par III - EN_9_01 e PB_9_01

O terceiro par de textos analisados compreende textos do estágio Recompensa. Este estágio foi o único a ser analisado que não continha exatamente as mesmas fases, no entanto, selecionamos a fase comentário para ser analisada dada a semelhança de sua realização nas duas línguas. Nas cenas analisadas, o herói, como explicita o nome do estágio, alcança a recompensa de sua jornada. Em B&TB, Bela e a Fera dançam uma valsa, a recompensa da heroína por ter enxergado através da aparência da Fera, enquanto em AP&R o Robozinho finalmente encontra seu coração, transformando-se no Coelhozinho.

A semelhança da realização da fase comentário se dá pelo fato de ambas as cenas terem uma trilha sonora cantada por uma narradora enquanto o herói recebe sua recompensa. Em B&TB nos é apresentada a famosa performance da música Tale as Old as Time, cantada pela personagem Mrs. Potts que, nesta cena, funciona como narradora, e em AP&R vemos a narradora, que já aparece em outros momentos do filme, cantando alguns versos, enquanto maior parte da música que domina toda a cena é instrumental. O texto em inglês contém 32 orações, enquanto em português há apenas três.

A personagem principal no texto em inglês é Mrs. Potts, interrompida apenas por algumas expressões não verbais ou orações menores vindas da Fera e de Lumière. Em português, apenas a narradora figura no texto.

Em relação às expressões não-verbais, no texto em inglês há apenas uma ocorrência de soluço, enquanto no texto em português não há qualquer expressão não-verbal.

No que tange a classe de oração, temos, em B&TB, a predominância de orações principais, presentes em 24 orações do texto, há também orações subordinadas e reduzidas de infinitivo e gerúndio, sendo este o único texto analisado em inglês que continha orações reduzidas de gerúndio. Em português, duas das três orações do texto são principais, enquanto a terceira é uma reduzida de infinitivo.

No sistema TEMA TEXTUAL, a predominância é de tema textual não selecionado em inglês, em 29 das 32 orações, sendo as três outras ocorrências de temas textuais conjuntivos entre algumas orações principais e suas subordinadas ou reduzidas. Em português, apenas a opção não selecionado está presente.

Em relação ao TEMA INTERPESSOAL, em ambos os textos este é completamente não selecionado.

No sistema TEMA IDEACIONAL, a opção mais selecionada em B&TB foi a de tema ideacional participante 1, com 19 orações. Também houve uma seleção expressiva de tema ideacional processo, com 10 orações, sendo estas as únicas opções selecionadas para além de 3 orações com tema ideacional não selecionado. Em AP&R, a tendência se repete, no entanto, a predominância é de tema ideacional processo, em duas orações do texto, enquanto a oração restante seleciona o tema ideacional participante 1.

No que diz respeito ao MODO, a opção predominante em B&TB é o declarativo, em 26 orações, sendo o restante orações reduzidas, menores ou não selecionadas. Em AP&R, mais uma vez a tendência se repete, sendo 2 das orações declarativas e a oração restante reduzida de infinitivo.

No sistema de MODALIDADE, a opção predominante em ambos os textos é a não selecionada, havendo apenas uma ocorrência de comentário em B&TB.

A POLARIDADE em B&TB é quase completamente positiva, sendo, no restante das orações, as menores, não selecionada. Em AP&R, todas as orações são positivas. Não há qualquer ocorrência de orações com polaridade negativa.

Os sistemas de VALIDAÇÃO e VOCATIVO são completamente não selecionados em ambos os textos.

Em relação à TRANSITIVIDADE, temos, em B&TB, predominância do processo relacional atributivo intensivo, em 13 orações do texto, sendo encontrada, no restante do texto, grande variedade de opções deste sistema: relacional de identidade (5), existencial de criação (4), não selecionado (3), material transformativo (3), mental cognitivo (2), verbal fala (1) e relacional atributivo de posse (1). Em AP&R, o processo também é bem distribuído, havendo uma ocorrência de cada uma das seguintes opções: relacional de identidade, mental perceptivo e existencial de criação, nesta ordem.

No que diz respeito ao sistema de CIRCUNSTÂNCIA, há, em B&TB, predominância de circunstância não selecionada, no entanto, há um número expressivo de circunstâncias de modo, em 12 orações, além de duas circunstâncias de local. Em AP&R, este sistema é completamente não selecionado.

4.4.4 Par IV - EN_11_01 e PB_11_01

O quarto par analisado compreende textos do estágio Ressurreição. Em B&TB, foi analisada a cena em que Bela retorna ao castelo após a marcha de Gaston e dos habitantes do vilarejo

em direção ao local e implora para que o vilão não ataque a Fera. Em AP&R encontramos um cenário parecido, no qual o Coelho chega ao planeta Cenourando para pedir a mão da Princesa Mimi, em seguida, o Lorde Coelho tenta impedi-lo e o rei pede que ele não o faça. O texto em inglês é composto por 5 orações e o texto em português por 9.

Em relação aos personagens falantes na cena, foi encontrada uma divergência entre os dois filmes. Em B&TB, a principal falante é a heroína, Bela, em 3 orações do texto, enquanto em AP&R o principal falante é o vilão, Lorde Coelho, cujas falas compõem 6 orações do texto.

As expressões não-verbais estão presentes em ambos os textos. Em B&TB, há uma ocorrência de rosnado, enquanto em AP&R há duas ocorrências de grunhido.

No que diz respeito às classes de oração, estas aparecem de forma bastante equilibrada no texto em inglês, sendo este composto por duas orações menores, duas orações principais e uma oração não selecionada. Em português, algo semelhante acontece, sendo 4 orações do texto principais, 3 menores e duas não selecionadas.

O sistema TEMA TEXTUAL traz maior prevalência da opção tema textual não selecionado, sendo a única exceção a esta opção um tema textual continuativo em B&TB.

O sistema TEMA INTERPESSOAL, apesar de trazer como opção predominante a não selecionado, mostra uma característica bastante semelhante entre os dois filmes. Em ambos há um tema interpessoal vocativo realizado pelo personagem que pede para que o vilão não ataque seu adversário (Bela e o Rei), os dois vocativos sendo o nome dos vilões (Gaston e Lorde [Coelho]). Em B&TB há uma segunda seleção de tema interpessoal vocativo no momento em que Bela dá ordem para seu cavalo, Philippe.

No sistema TEMA IDEACIONAL, há, também, predominância da opção não selecionado, com 3 orações em B&TB e 5 em AP&R. Mais uma vez, no entanto, conseguimos observar uma semelhança entre os dois filmes, dado que nas ocorrências em que o tema ideacional é selecionado, há, em B&TB, seleção de tema ideacional processo (1 oração) e de tema ideacional participante 1 (1 oração), o mesmo acontece em AP&R, no qual há três orações com o tema ideacional processo selecionado e uma oração com o tema ideacional participante 1 selecionado.

Em relação ao MODO, a predominância em B&TB é do modo menor, dadas as orações menores encontradas no texto, além disso, há uma ocorrência de modo imperativo jussivo, uma de modo imperativo hortativo e uma de modo não selecionado. Em AP&R, mais uma vez o modo predominante é o menor, também encontramos neste texto duas ocorrências de

modo imperativo jussivo, duas de modo não selecionado e, diferente do texto em inglês, duas orações com o modo declarativo selecionado.

O sistema de MODALIDADE é completamente não selecionado em ambos os textos.

No sistema de POLARIDADE, mais uma vez encontramos uma semelhança entre os dois filmes. As orações menores ou não selecionadas trazem a polaridade não selecionada, constituindo maioria do texto. O restante das orações de ambos seleciona a opção positiva, sendo uma em B&TB e 4 em AP&R, no entanto, nos dois textos há uma oração negativa com a mesma característica: a oração em que o personagem pede para que o vilão não siga com seus planos.

O sistema de VALIDAÇÃO é completamente não selecionado em B&TB. Em contrapartida, há duas orações com a opção validação prosódica selecionada em AP&R.

O sistema VOCATIVO tem como predominância em ambos os textos a opção não selecionada. Em B&TB, no entanto, há duas ocorrências de vocativo selecionado: uma de aproximação e uma de chamado. Em AP&R há apenas uma ocorrência de vocativo de aproximação, mais uma vez na oração em que o personagem pede para que o vilão não siga com seus planos, o mesmo acontece em inglês. É importante notar que as seleções de vocativo de aproximação são concorrentes com as seleções de tema interpessoal vocativo no sistema de TEMA INTERPESSOAL e da seleção negativa no sistema de POLARIDADE.

Em relação à TRANSITIVIDADE, em B&TB há predominância de processo não selecionado (3 orações), tendo as duas orações restantes o processo material transformativo selecionado. Em AP&R encontramos uma diversidade maior de processos, sendo o mais selecionado, também, o processo não selecionado, seguido pelo processo material transformativo (3 orações) e processo relacional atributivo intensivo e processo existencial de criação os restantes, com uma oração cada.

No que diz respeito ao sistema de CIRCUNSTÂNCIA, encontramos uma prevalência da opção não selecionado nos dois textos, sendo a única exceção uma circunstância de local em AP&R.

4.4.5 Par V - EN_11_02 e PB_11_02

O último par analisado traz mais um texto do estágio Recompensa de cada filme. Em B&TB, vemos a luta entre a Fera e Gaston, a derrota de Gaston e a confissão do amor de Bela, que culmina na transformação da Fera (que acontece no décimo segundo estágio da jornada), e

em AP&R vemos a luta entre o Robozinho (agora Coelhoinho) e o Lorde Coelhoão, que também permite que o Coelhoinho e a Princesa Mimi vivam felizes para sempre. O texto em inglês tem 54 orações e o texto em português 20.

Em relação aos falantes nos textos, encontramos, em B&TB, um equilíbrio: há somente três falantes na cena, Bela, Fera e Gaston, sendo o principal falante Gaston, em 19 orações, Fera em 18 orações e Bela em 17 orações. Em AP&R, esta relação é diferente em AP&R, que traz cinco falantes, sendo 3 os principais: Coelhoinho, Lorde Coelhoão e Princesa Mimi. O principal falante é o Lorde, em 7 orações, seguido por Coelhoinho em 6 orações e Princesa Mimi em 4. O restante das falas pertence à Mônica e sua Turma.

Neste par, encontramos maior prevalência de expressões não-verbais, tal dado pode ter sido observado pelo fato de ambas as cenas serem representações de luta. Em B&TB foram encontradas 15 expressões não verbais, sendo as mais frequentes rugido, rosnado e grunhido. Em AP&R, foram observados 4 grunhidos.

No que diz respeito à classe de oração, a opção mais frequente em B&TB foi a principal, em 27 orações, seguida pela menor, com 17 orações, compostas pelas muitas exclamações e demonstrações de emoção na cena. Em AP&R, ao contrário, a opção mais selecionada foi a menor, em 12 orações, seguida pela principal, com 4 orações, o que demonstra uma frequência maior de exclamações e demonstrações de emoção em português.

O sistema TEMA TEXTUAL trouxe maior frequência da opção não-selecionado em ambos os textos. Em B&TB, encontramos duas opções de tema textual conjuntivo e duas de tema textual continuativo, enquanto em AP&R, nenhuma ocorrência para além da opção não-selecionada foi encontrada.

Em relação ao TEMA INTERPESSOAL, foi encontrada, também, maior prevalência da opção não-selecionado. Em B&TB, no entanto, foi observada uma seleção de tema interpessoal operador verbal flexionado e em 5 orações, tema interpessoal modal. Em AP&R, houve apenas uma seleção de tema interpessoal modal.

No sistema TEMA IDEACIONAL, observamos, mais uma vez, a seleção de apenas três opções: tema ideacional não-selecionado, tema ideacional processo e tema ideacional participante 1. Em B&TB, a opção mais frequente foi a não-selecionado, em 24 orações, seguida pela opção tema ideacional participante 1 em 17 orações e tema ideacional processo em 12 orações. Em AP&R também observamos predominância do tema ideacional não-selecionado, em 16 orações, sendo as 4 restantes tema ideacional processo.

Em relação ao MODO, em B&TB encontramos maior prevalência de modo indicativo declarativo, em 18 orações e opção não-selecionado em 15 orações, outras opções presentes no texto foram: menor, imperativo jussivo e interrogativo polar. Em AP&R, o principal modo foi o menor (12 orações), em concordância com as orações menores do texto. É importante ressaltar que as opções restantes neste texto são as mesmas presentes em B&TB.

No sistema MODALIDADE, a opção mais frequente foi a não-selecionado, no entanto, foram encontradas algumas ocorrências de opções do sistema. Em B&TB observamos 5 comentários, 3 modalidades de probabilidade e uma de obrigação. Em AP&R, foi encontrada apenas uma modalidade de frequência

No sistema POLARIDADE, encontramos, mais uma vez, prevalência da opção não-selecionado e positiva. Em B&TB foram 26 positivas, 24 não-selecionadas e 4 negativas. Em AP&R, 15 não-selecionadas e 5 positivas.

Em relação à VALIDAÇÃO, há apenas uma ocorrência de validação de prosódia, em B&TB.

No sistema VOCATIVO, encontramos duas ocorrências de vocativo de aproximação em B&TB e uma de vocativo de chamado em AP&R.

Em relação à TRANSITIVIDADE, a opção mais frequente em B&TB foi a processo não-selecionado, em 24 orações, seguida pelo processo material transformativo, em 14 orações e relacional atributivo intensivo em 8 orações. Outros processos presentes no texto foram: mental perceptivo, mental emotivo, mental desiderativo, verbal de fala, relacional atributivo de posse. De forma bastante diferente, em AP&R encontramos apenas duas opções do sistema, sendo estas processo não-selecionado, em 16 orações e material transformativo, em 4 orações.

No sistema de CIRCUNSTÂNCIA, encontramos prevalência de circunstância não-selecionada em ambos os textos. Em B&TB, a opção selecionada mais frequente foi a de modo, com 6 ocorrências, seguida pela local, com 4, e uma de extensão e uma de acompanhamento. Em AP&R, o sistema é completamente não-selecionado.

5 Resultados

Ponto central da presente pesquisa, o gênero narrativa foi bastante discutido no que diz respeito à sua divisão de etapas e fases, sendo estas pontos-chave da análise realizada. Considerando o caráter da pesquisa que, além de analisar a estrutura convencional de

narrativa (ROSE, 2019), também analisou a estrutura de jornada do herói (VOGLER, 2007), foi encontrada uma diferença central em relação ao foco de ambas as divisões.

Enquanto a divisão da narrativa exigiu foco em seu movimento apresentado ao público, um objetivo externo da narrativa, seu modo de ser apresentado ao mundo com as etapas de orientação, complicação e resolução, já esperadas pelo espectador, principalmente aqueles habituados ao gênero, a divisão da jornada do herói exigiu um olhar interno da narrativa, que encontrássemos o propósito dos personagens e, principalmente, do herói.

Na primeira, trabalhamos com o propósito da narrativa enquanto gênero: resolver uma complicação. Na segunda, consideramos importante o propósito do personagem central da história que não necessariamente considera que seu objetivo seria resolver uma complicação. No *corpus* trabalhado, encontramos duas diferentes interfaces no que tange este ponto: em B&TB, Bela não sabia da complicação a ser resolvida na narrativa: quebrar a maldição do castelo, por isso, sua jornada do herói começa sem qualquer relação com a Fera, ao contrário, Bela desejava apenas salvar seu pai da prisão. Diferentemente, em AP&R, o Robozinho seguia um objetivo claro, o mesmo apresentado ao espectador: o de conseguir um coração para conseguir se casar com a Princesa Mimi.

Quando observamos as análises mais a fundo, percebemos que no par analisado há semelhanças e diferenças, sendo ambas relevantes dado o caráter tradutório da pesquisa. É importante reconhecer o que é ou não marcado em uma língua, um gênero ou um conceito narrativo para que não sejam cometidos equívocos em sua tradução quanto a tais características (BAKER, 1992).

A primeira característica que podemos apontar enquanto semelhante é a divisão de etapas da narrativa e atos da jornada do herói, bastante parecidos nos dois filmes, com os dois primeiros atos e etapas dominando a narrativa e um terceiro ato ou resolução curta ao final. Apesar disso, conseguimos observar diferenças no que diz respeito aos estágios da jornada, que diferem bastante em algumas situações. Como exemplo, podemos citar o primeiro estágio: em B&TB, este ocupa 25% do filme, enquanto em AP&R, constitui apenas 7%.

As fases da narrativa aparecem de forma bastante diversa nos dois filmes, dado que em apenas dois estágios foram utilizadas exatamente as mesmas fases, sendo estes dois dos três estágios analisados nesta pesquisa.

No que tange a análise gramatical, uma observação importante foi a ocorrência do sistema de VALIDAÇÃO por duas vezes em uma única oração no texto em português. Este sistema é,

geralmente, analisado com somente uma possibilidade de ocorrência em cada oração, podendo ser este um acréscimo relevante à análise linguística de vertente sistêmico-funcional.

Das treze categorias e sistemas analisados, encontramos, em 9, predominância de semelhanças em relação às opções predominantes nos textos, enquanto em 4 encontramos divergências. As categorias com predominância de semelhança são: personagem, classe de oração, TEMA TEXTUAL, TEMA INTERPESSOAL, MODALIDADE, POLARIDADE, VALIDAÇÃO, VOCATIVO e CIRCUNSTÂNCIA. As categorias nas quais a predominância foi de divergência são: não-verbal, TEMA IDEACIONAL, MODO e TRANSITIVIDADE. É importante ressaltar que em 6 das 9 categorias nas quais as semelhanças foram predominantes, a opção não-selecionada foi a mais frequente.

6 Considerações Finais

A presente pesquisa teve como objetivo investigar o comportamento da língua falada dentro do conceito de jornada do herói construído na narrativa em animação sob uma ótica contrastiva sistêmico-funcional no par linguístico inglês americano > português brasileiro visando contribuições para as áreas de tradução e linguística. Contemplou, para tal, os estudos da tradução, de gênero, narrativa, jornada do herói e diversos aspectos da LSF, estando em diálogo com diversas investigações principalmente desta última área (OLIVEIRA, 2018; DAMASCENO, 2021; SAIORO, 2021).

Foram abordadas, enquanto problemas de pesquisa, questões das áreas de tradução, narratologia e linguística, para as quais os dados podem contribuir em investigações de maior escopo como as de modelagem de texto e análise de produtos tradutórios. Para tal, foi construído um *corpus* com excertos dos filmes *Beauty and the Beast* e *A Princesa e o Robô*, cada um representando uma língua do par analisado.

A pesquisa contribuiu, também, com metodologias para a transcrição e análise genérica e linguística de *corpus* constituído por animações, além de métodos de etiquetagem, organização de *corpora*, anotação e análise dos resultados.

Com os resultados das análises, acrescentou ao número de análises linguísticas de vertente sistêmico-funcional nas línguas abordadas e trouxe variedade ao tipo de *corpora* anotado em português brasileiro, sendo esta a primeira pesquisa que analisou uma animação nesta língua utilizando os sistemas da LSF. Além disso, trouxe sugestões em relação à escolha de pares a serem analisados em trabalhos da área de tradução, trazendo as fases da narrativa como ponto chave para a escolha dos textos estudados.

Por fim, contribuiu, também, para o estudo de narrativas, considerando seu propósito extrínseco e intrínseco, relacionando diferentes óticas de estudo do gênero, neste caso específico, a visão da LSF sobre o gênero narrativa e o conceito narrativo de jornada do herói.

7 Referências Bibliográficas

ABDULLAH, Khalid Mohamed. **Ishmael's sea journey and the monomyth archetypal theory in Melville's Moby-Dick**. 2008. 40 p. Thesis (Master in Humanities) - California State University Dominguez Hills, [S. l.], 2008.

ACHKASOV, Andrei V. Generic integrity and generic shifts in translation. **Journal of Siberian Federal University**, St. Petersburg, ano 8, ed. 12, p. 2802-2811, 2015.

ALBERS, Danielle; GALLEGE, Sajika. Perception in Film and Animation: Narrative Perception. *In: Perception in Film and Animation*. [S. l.], 2011. Disponível em: <http://pages.cs.wisc.edu/~dalbers/perception/film.html>. Acesso em: 19 maio 2021.

ALMEIDA, Laura Pereira de. **Disney e nostalgia**: um estudo sobre a tendência das remasterizações e a jornada do herói aplicada em Aladdin e o Rei Leão. Orientador: Erion da Silva Lara. 2020. 139 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Publicidade e Propaganda) - Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2020.

A PRINCESA e o Robô. Direção: Mauricio de Sousa. Produção: Mauricio de Sousa, Marcos Urbani Saraiva. Roteiro: Itsuo Nakashima, José Márcio Nicolosi. [S. l.]: Maurício de Sousa Produções, 1984. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Wyz1OnqAaJg>. Acesso em: 12 maio 2021.

BERBERI, Tammy; BERBERI, Viktor. A Place at the Table: On Being Human in Beauty and the Beast Tradition. *In: CHEU, Johnson (ed.). Diversity in Disney Films: Critical Essays on Race, Ethnicity, Gender, Sexuality and Disability*. 1. ed. Jefferson: McFarland & Company, 2013. p. 209-223. ISBN 978-0-7864-4601-8.

BARTH, Pedro Afonso. A Jornada do Herói em A Guerra dos Tronos: Eddard Stark, um herói desconstruído. **Revista Água Viva**, [s. l.], v. 3, n. 2, 2018.

BEAUTY and the Beast. Direção: Gary Trousdale, Kirk Wise. Produção: Don Hahn, Howard Ashman. Roteiro: Linda Woolverton. [S. l.]: Walt Disney Pictures, 1991.

BOHNEN, Neusa Teresinha. **A jornada do herói**: a narrativa autobiográfica na construção da identidade profissional do professor. Orientador: Dilys Karen Rees. 2011. 108 p. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.

BUTLER, Connor. **Star Wars and the Hero's Journey**. 2019. 53 p. Thesis (Plan II Honors) - The University of Texas at Austin, [S. l.], 2019.

CAMPBELL, Joseph. **O Herói de Mil Faces**. 1. ed. São Paulo: Pensamento, 1949. 416 p. ISBN 978-8531502941.

CHOUDHRY, Aqsa; CHAUDHARY, Fariha. Shattering Conventional Gender Role: Transitivity Analysis of Disney's Zootopia. **Journal of Languages, Culture and Civilization**, [s. l.], v. 2, ed. 4, p. 193-206, 2020.

CITOLIN, Michele Maria Crespi. **Representação da negritude**: uma análise da primeira princesa negra da Disney em “A Princesa e o Sapo”. Orientador: Nísia Martins do Rosário. 2017. 102 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

DAMASCENO, Lucas Alexandre. **A negociação da identidade em Invisible Man**: uma perspectiva sistêmico-funcional. Orientador: Giacomo Patrocínio Figueredo. 2021. 86 p. Monografia (Bacharelado em Tradução) - Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2021.

DARBELLAY, Frédéric. From Monomyth to Interdisciplinary Creative Polymathy. *Journal of Genius and Eminence*, [s. l.], p. 45-54, 2017.

DELMAS, G.; CHAMPAGNAT, R.; AUGERAUD, M. Bringing Interactivity into Campbell’s Hero’s Journey. *In*: CAVAZZA, M.; DONIKIAN, S. **Virtual Storytelling**: Using Virtual Reality Technologies for Storytelling. [S. l.]: Springer, Berlin, Heidelberg, 2007. v. 4871, ISBN 978-3-540-77037-4.

DIEFENTHALER, Samantha. **Tiro, porrada e bomba**: a jornada do herói em Tropa de Elite 2 (2010), de José Padilha. Orientador: Miriam de Souza Rossini. 2015. 71 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

EGGINS, Suzanne. **An Introduction to Systemic Functional Linguistics**. 2. ed. New York: Continuum, 2004. 360 p. ISBN 0826457878.

ERICKSON, Justin Edward. **A Heroine’s Journey**: The Feminine Monomyth in Jane Eyre. 2012. 86 f. - Minnesota State University, Mankato, 2012.

EUZÉBIO, Allan Vinícius Silva. **Como atualizar uma narrativa?**: Examinando o papel dos remakes Disney com Aladdin e a princesa Jasmine. Orientador: Bruno Leites. 2019. 76 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Relações Públicas) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

FAHRIYANTO, Ricky Ryan. **The Effectiveness of Using Walt Disney Animation Movies to Improve Student’s Achievement in Writing Narrative Texts**: An Experimental Study on the Eight Graders of SMP 07 Muhammadiyah Semarang in the Academic Year 2015 - 2016. 2015. Monografia (Bachelor Degree in English Language Education) - Sultan Agung Islamic University Semarang, [S. l.], 2015.

FELÍCIO, Thiago Henrique. A Mitologia Liberal e a Jornada do Herói em Mauá: O Imperador e o Rei (1999). *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE, 2., 2014, Florianópolis. Anais [...]. [S. l.: s. n.], 2014.

FIGUEREDO, Giacomo Patrocínio. A systemic functional description of modal particles in Brazilian Portuguese: the system of ASSESSMENT. *Alfa*, São José do Rio Preto, v. 59, n. 2, p. 281-308, 2015.

FUZER, Cristiane; GERHARDT, Carla Carine; WEBER, Sabine. Etapas e fases da narrativa em O Pequeno Polegar: análise de gênero na perspectiva sistêmico-funcional. **Cadernos do IL**, Porto Alegre, ed. 52, p. 162-181, 2016.

HALLIDAY, M. A. K.; McINTOSH, A.; STREVEENS, P. **The linguist sciences and language teaching**. London: Longmans, 1964.

HALLIDAY, M.A.K. **Language as social semiotic**: the social interpretation of language and meaning. London: Edward Arnold, 1978.

HALLIDAY, M.A.K.; MATTHIESSEN, C.M.I.M. **Halliday's Introduction to Functional Grammar**. 3. ed. Oxon/New York: Routledge, 2014. 808 p. ISBN 9780415826280.

HATIM, Basil; MASON, Ian. **The Translator As Communicator**. 1. ed. New York: Routledge, 1996. 262 p. ISBN 978-0415117371.

HE, Yufei. A Functional Perspective on the Semiotic Features of Science Animation. [S. l.]: Springer, 2020. ISBN 978-3-030-56046-1.

IMTIHANI, Najih. Genre analysis in the frame of Systemic Functional Linguistics. **Humaniora**, [s. l.], v. 22, p. 86-93, 2010.

LACERDA, Rodrigo. Fontes e versões de uma história. In: BEAUMONT, Madame de; VILLENEUVE, Madame de. **A Bela e a Fera**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2016. cap. Apresentação, p. 7-27. ISBN 978-85-378-1604-2.

LEEUWEN, Theo Van. Music and Ideology: notes toward a sociosemiotics of mass media music. **Popular Music and Society**, [s. l.], v. 22, n. 4, p. 25-54, 1998.

MARCELINO, João Gabriel Carvalho. **"Hoje é Dia de Maria"**: um estudo sobre tradução intersemiótica e adaptação de personagens do roteiro para a TV. Orientador: Sinara de Oliveira Branco. 2019. 114 p. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino) - Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2019.

MARTIN, J.R.; ROSE, David. **Genre Relations: Mapping Culture**. 1. ed. London/Oakville: Equinox, 2007. 292 p. ISBN 9781845530471.

MARTINEZ, Monica. **Jornada do Herói: A estrutura narrativa mítica na construção de histórias de vida em jornalismo**. 1. ed. São Paulo: Annablume, 2008. 282 p. ISBN 978-85-7419795-1.

MARTONO, Rifki Dwi; ASIB, Abdul; ASRORI, Muh. Improving students' skill in writing narrative text through animation movies. **English Education**, [s. l.], v. 2, n. 3, p. 402-408, 2014.

MASLIN, Janet. Review/Film: Disney's 'Beauty and the Beast' Updated in Form and Content. **The New York Times**, New York, 13 nov. 1991. Disponível em: <https://www.nytimes.com/1991/11/13/movies/review-film-disney-s-beauty-and-the-beast-updated-in-form-and-content.html>. Acesso em: 2 jun. 2021.

MUNDAY, Jeremy. **Introducing Translation Studies: Theories and Applications**. 4. ed. Oxon/New York: Routledge, 2016. 396 p. ISBN 9781138912557.

MUNDAY, Jeremy; HATIM, Basil. **Translation: An advanced resource book**. 2. ed. Oxon: Routledge, 2019. 386 p. ISBN 978-0415536158.

O'HALLORAN, Kay. Towards a systemic functional analysis of multisemiotic mathematics texts. **Semiotica**, [s. l.], v. 124, ed. 1-2, p. 1-30, 1999.

OLIVEIRA, Francieli Silvéria. **Modelagem do ambiente multilíngue de produção de introduções de artigos acadêmicos da área das ciências da saúde em inglês e português brasileiro**. Orientador: Adriana Silvina Pagano, Giacomo Patrocínio Figueredo. 2018. 144 p. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

PERTUZZATTI, Leonardo Antonio; BONA, Rafael Jose. A Jornada do Herói em Star Wars: Uma Nova Esperança. In: Congresso Brasileiro DE Ciências da Comunicação, 32., 2009, Curitiba. **Anais [...]**. [S. l.: s. n.], 2009.

PUSPITASARI, Retno Ayu Murwani. **The use of animation movies for developing students' writing skill of narrative texts**: a case study of teaching English at Eleventh Grade students of SMA Negeri 10 Semarang in the academic year of 2006/2007. 2007. 109 p. Monografia (Sarjana Pendidikan in English) - Semarang States University, [S. l.], 2007.

RAMOS, Samira dos Santos. **Entre a espera e a jornada**: as representações do feminino na literatura infantil como metáfora social. Orientador: José Nicolau Gregorin Filho. 2016. 138 p. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

ROSE, David. **Selecting & Analysing Texts**. 1. ed. [S. l.]: Reading to Learn, 2019. 46 p. v. 2.

SIHURA, Meltarina. Transitivity Process in Frozen Movie: A Study of Systemic Functional Grammar. **International Journal of Systemic Functional Linguistics**, [s. l.], v. 2, ed. 2, p. 79-85, 23 dez. 2020.

SILVA, Ellen Braune Reis. ANÁLISE DA ANIMAÇÃO BRASILEIRA “UMA HISTÓRIA DE AMOR E FÚRIA”. *In*: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA, 2016, UFScar. **Anais [...]**. [S. l.: s. n.], 2016.

STAR Wars: Episode IV - A New Hope. Direção: George Lucas. Produção: Gary Kurtz. Roteiro: George Lucas. Fotografia de Gilbert Taylor. Estados Unidos: Lucasfilm Ltd., 1977. DVD.

VOGLER, Christopher. **The Writer's Journey**: Mythic Structure for Writers. 3. ed. [S. l.]: Michael Wiese Productions, 2007. 407 p. ISBN 978-1932907360.

WHELAN, Bridget. Power to the Princess: Disney and the Creation of Twentieth-Century Princess Narrative. *In*: HOWE, Alexander N.; YARBROUGH, Wynn. **Kidding Around**: The Child in Film and Media. 1. ed. Fakenham: Bloomsbury, 2014. cap. 8, p. 167-188. ISBN 978-1-6235-6056-0.

WULANDARI, Niyati. **Transitivity system in two versions of Cinderella stories**: a Systemic Functional perspective. 2016. 66 p. Monografia (Bachelor Degree in English Language Education) - Syekh Nurjati State Islamic Institute, Cirebon, 2016.